



INFRAERO

Relatório de Gestão 2006

Brasília
Março de 2007

**Diretoria Executiva
Superintendência de Planejamento e Gestão**

SUMÁRIO

Apresentação	02
Dados Institucionais	04
Orientações Estratégicas	08
Ambiente da INFRAERO em 2006	09
→ Aspectos da Economia Brasileira	09
→ Aviação Civil Brasileira	10
Objetivos e Metas Governamentais	13
→ Plano Plurianual – PPA e Orçamento de Investimentos	13
→ Programa de Dispendios Globais (PDG)	29
Indicadores da Gestão	34
Desenvolvimento de Negócios e Serviços	42
Investimentos	56
Manutenção da Infra-estrutura	73
Responsabilidade Social Empresarial	75
Desenvolvimento Organizacional	85
Considerações Finais e Perspectivas 2007	101
Anexo: <i>Crítérios para Cálculo dos Indicadores</i>	102

APRESENTAÇÃO

A Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - INFRAERO é uma Empresa Pública, dotada de personalidade jurídica de direito privado, patrimônio próprio, autonomia administrativa e financeira, vinculada ao Ministério da Defesa, tendo sido constituída nos termos da Lei Nº 5.862, de 12 de dezembro de 1972. Sua finalidade é implantar, administrar, operar e explorar industrial e comercialmente a infra-estrutura aeroportuária e de apoio à navegação aérea, prestar consultoria e assessoramento em suas áreas de atuação e na construção de aeroportos, bem como realizar quaisquer atividades correlatas ou afins, que lhe forem atribuídas pelo Ministério da Defesa.

Os Aeroportos administrados pela INFRAERO concentram cerca de 97% do movimento do transporte aéreo regular no Brasil, o que equivale a 1,9 milhão de pousos e decolagens de aeronaves nacionais e estrangeiras, transportando aproximadamente 102,2 milhões de passageiros por ano.

A ampliação e a modernização da infra-estrutura aeroportuária brasileira continuaram a ser priorizadas, em 2006, pelo Governo Federal, e a INFRAERO exerceu papel fundamental na realização das metas estabelecidas para as organizações públicas que atuam no setor de aviação civil.

A INFRAERO manteve, em 2006, sua orientação estratégica voltada a suprir as necessidades de investimentos impostas pelo aumento da demanda nos aeroportos brasileiros, e à manutenção da qualidade, segurança, conforto e eficiência operacional da rede de aeroportos e unidades de navegação que administra, zelando pelo equilíbrio econômico-financeiro.

Para garantir o investimento necessário à conclusão de várias obras, a INFRAERO realizou convênio junto ao Ministério do Turismo, com aporte de R\$ 350,0 milhões para realização de obras e serviços de engenharia nos principais aeroportos brasileiros.

Embora a INFRAERO tenha recebido recursos de convênios para acelerar a realização de alguns empreendimentos, o financiamento de grande parte dos seus investimentos e de todo o seu custeio é fruto da gestão de seus negócios.

Garantir a segurança de milhares de passageiros que transitam diariamente pelos aeroportos brasileiros é preocupação constante da INFRAERO. Sistemas e equipamentos modernos e a realização ininterrupta de treinamentos são ferramentas utilizadas para a execução bem sucedida desse trabalho, oferecendo um nível de segurança adequado ao grau e ao padrão de ameaça a que o Brasil está submetido, proporcionando tranquilidade aos usuários e às empresas aéreas, e contribuindo para a proteção da aviação civil internacional.

No ano de 2006 a Empresa priorizou ações voltadas à segurança operacional de sua infra-estrutura aeroportuária em diversos segmentos, que englobam a capacitação de pessoal para a prevenção de acidentes, a realização de obras e serviços de engenharia que aumentam a segurança das operações aeroportuárias e aeronáuticas, até a realização de investimentos em equipamentos de segurança, tais como Raio-X para inspeção de passageiros, bagagens de mão e bagagens de porão, detectores manuais de metais, pórticos detectores de metais e detectores de traços de explosivos e narcóticos.

Também mereceu priorização especial, em 2006, o desenvolvimento de ações necessárias à preparação de aeroportos brasileiros para o XV Jogos Pan-americanos Rio 2007, com destaque para o ritmo acelerado das obras do Aeroporto Santos-Dumont, com inauguração prevista para o primeiro semestre de 2007.

A rede de 32 Terminais de Logística de Carga administrada pela INFRAERO registrou um crescimento de 3,7% em tonelagem de cargas importadas, exportadas e carga nacional. O volume total de cargas passou de 753.367 toneladas, em 2005, para 780.997, em 2006, representando recorde histórico na movimentação de cargas.

Este aumento de atividade está respaldado por ações estratégicas, em investimentos em novos armazéns, tecnologia da informação e controle, e equipamentos de manuseio de carga, que permitem que a Empresa possa suportar novas demandas do mercado.

Os grandes investimentos em infra-estrutura e segurança realizados pela INFRAERO não impediram a realização de investimentos sociais, materializados na manutenção de 62 Projetos Sociais, que atendem a mais de 15 mil pessoas do entorno dos aeroportos.

DADOS INSTITUCIONAIS

Nome completo e oficial

*Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária -
INFRAERO*

Número do CNPJ

00.352.294/0001-10

Natureza jurídica

*Empresa Pública, dotada de personalidade jurídica de
direito privado.*

Vinculação ministerial

Ministério da Defesa

Endereço completo da sede

Setor Comercial Sul – Quadra 04 – Bloco “A” Nº 58

CEP 70304-902 – Brasília – DF

Telefone: (61) 3312-3222

Fac-símile: (61) 3321-0512

Endereço da página institucional na Internet

www.infraero.gov.br

Códigos no SIAFI

*A INFRAERO é vinculada ao Ministério da Defesa sob o
código de Unidade Orçamentária “52212” e código de identificação
como Unidade Gestora no SIAFI “ 125001”.*

✚ Norma de criação e finalidade

Criação: Lei nº 5.862, de 12 de dezembro de 1972.

*Absorção da TASA – Telecomunicações Aeronáuticas S.A.:
Decreto 1691, de 08 de novembro de 1995.*

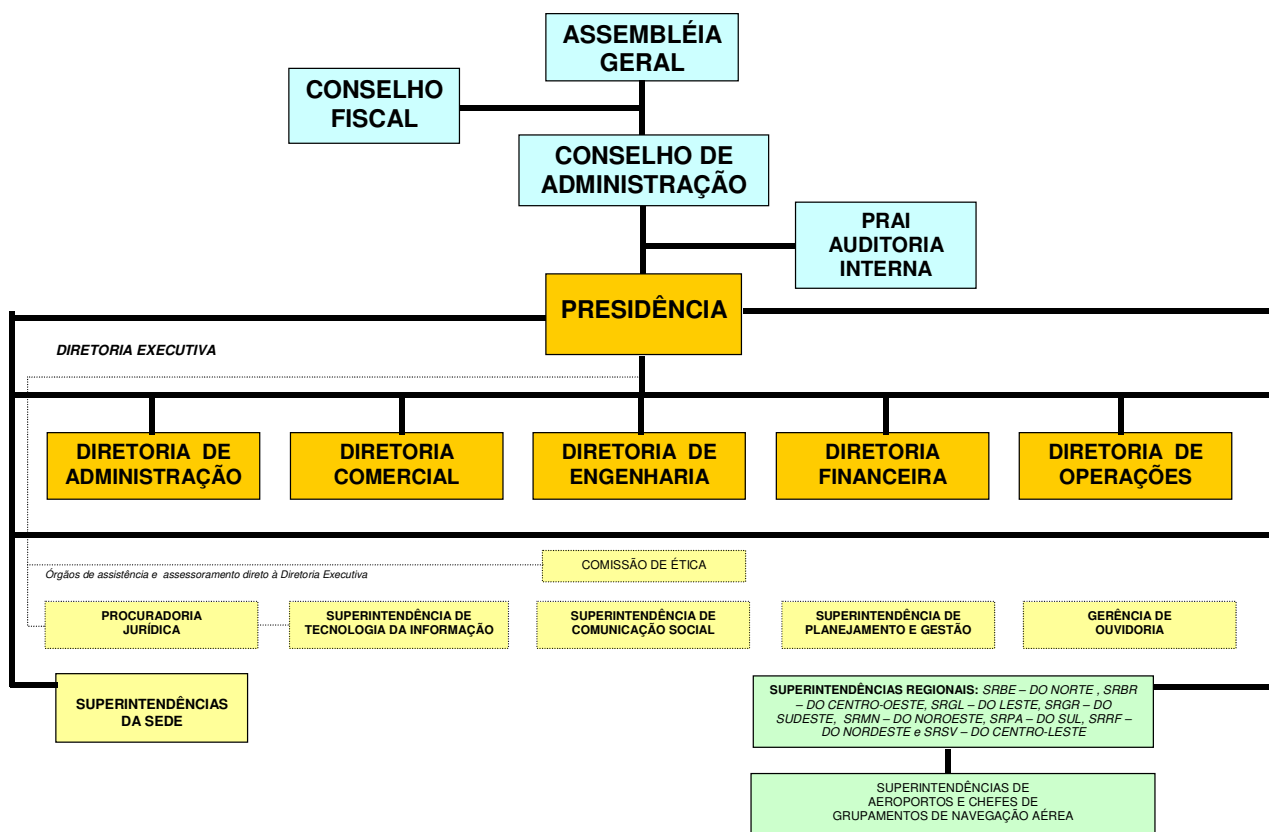
Finalidade: Implantar, administrar, operar e explorar industrial e comercialmente a infra-estrutura aeroportuária e de apoio à navegação aérea, prestar consultoria e assessoramento em suas áreas de atuação e na construção de aeroportos, bem como realizar quaisquer atividades correlatas ou afins, que lhe forem atribuídas pelo Ministério da Defesa. (Art. 4º Estatuto da INFRAERO)

✚ Publicação no DOU do Estatuto da INFRAERO

- Consolidado pela Assembléia Geral Extraordinária em 03/10/2003 – Publicado no Diário Oficial da União nº 211, de 20/10/2003, Seção 1 – páginas 87 a 89.
- Alteração dos artigos 6º e 21, § 5º, pela Assembléia Geral Extraordinária em 13/04/2004 – Publicado no Diário Oficial da União nº 99, de 25/05/2004. Seção 1 – páginas 6 e 7.
- Alteração do artigo 6º, pela Assembléia Geral Extraordinária em 06/04/2005 – Publicado no Diário Oficial da União nº 77, de 25/04/2005. Seção 1 – página 7.
- Alteração do artigo 6º, pela Assembléia Geral Extraordinária em 26/10/2005 – Publicado no Diário Oficial da União nº 218, de 14/11/2005. Seção 1 – página 12.

✚ Norma(s) que estabeleceram a estrutura orgânica vigente em 2006

- Estatuto da INFRAERO – Seções I a V
- Ato Administrativo Nº 322/SEDE/2001, de 02/03/2001
- Ato Administrativo Nº 464/SEDE/2001, de 10/04/2001
- NI – 7.01 (DRH)



A INFRAERO é responsável pela administração de 68 Aeroportos, 32 Terminais de Logística de Carga e 80 Estações de Apoio à Navegação Aérea. Com Sede em Brasília, está presente em todos os Estados da Federação, congregando uma força de trabalho composta de aproximadamente 26.500 profissionais - orgânicos e terceirizados.

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

Mapa da Rede Infraero



ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

As estratégias para a realização da visão de futuro da INFRAERO estão harmonizadas com os objetivos do Governo Federal de garantir o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Missão da INFRAERO

“Atender às necessidades da sociedade relativas à infraestrutura aeroportuária e aeronáutica de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável do Brasil, primando pela eficiência, segurança e qualidade.”

Visão de Futuro da INFRAERO

“Empresa socialmente responsável, voltada para o cliente, integrada à sociedade, moderna, ágil, tecnologicamente atualizada, comprometida com o meio ambiente, com o desenvolvimento sustentável do Brasil e com o princípio da continuidade administrativa.”

Visão de Futuro dos Aeroportos

“Aeroportos voltados para o desenvolvimento econômico e social, elos de uma cadeia de logística, integrados à infraestrutura urbana, comprometidos com o meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável do Brasil.”

AMBIENTE DA INFRAERO EM 2006

Aspectos da Economia Brasileira

O cenário econômico brasileiro, no ano de 2006, apresentou desempenho positivo, com política monetária voltada ao controle da taxa de juros e da inflação, fato que impulsionou a demanda doméstica e o aumento das importações. Não obstante a redução gradativa da taxa de juros verificou-se redução dos índices de inflação, tendo sido mantida, ainda, a valorização do real frente ao dólar. Mesmo com o aumento das importações, o saldo da balança comercial do Brasil bateu recorde, tendo alcançado US\$ 46,1 bilhões, US\$ 2 bilhões acima da expectativa mais otimista do Banco Central.

A taxa média do dólar dos Estados Unidos de 2006 foi de R\$ 2,18, apresentando uma desvalorização média 10,6% no ano. Um dos fatores que vem influenciando a desvalorização do dólar é a queda do risco-país, que somava 311 pontos base em dezembro de 2005 e reduziu-se para 193 pontos em dezembro de 2006, fato que favorece o ingresso de dólares no País. Por outro lado, apesar da redução dos juros, a taxa brasileira é ainda uma das maiores do mundo, fato que favorece a entrada de divisas no País.

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 3,14%, 2,55 pontos percentuais abaixo da variação verificada em 2005, 5,69%. Trata-se do menor índice oficial de inflação desde 1998. O resultado da inflação ficou abaixo do centro da meta projetada pelo Governo, que foi de 4,5%.

Em relação à inflação medida pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), a variação acumulada no ano foi de 3,79% contra os 1,22% apurados em 2005. Apesar da alta de 2,57 pontos percentuais, o índice encontra-se dentro do esperado pelo mercado financeiro. Tal aumento foi influenciado principalmente pela variação nos preços das matérias-primas brutas, dos transportes, dos serviços de saúde e da mão-de-obra.

A taxa SELIC apresentou média de 15,3% a.a, 3,8 pontos percentuais abaixo da média verificada em 2005, de 19,1% a.a. O fator principal que justificou tal redução foi a queda da inflação.

Sobre a demanda da aviação brasileira, observa-se uma continuidade do crescimento apresentado no exercício anterior. O movimento de passageiros subiu 6,1%, com 102,0 milhões de passageiros embarcados e desembarcados. Conseqüentemente, o movimento de aeronaves fechou o ano de 2006 com 1,9 milhões de operações de pouso e decolagem, ou seja, com aumento de 4,3% em relação a 2005. No que concerne à carga aérea processada pela INFRAERO, houve aumento de 3,1%, totalizando 586,2 mil toneladas. Do lado das importações, verificou-se variação positiva de 13,1%, alcançando 327,0 mil toneladas. Quanto às exportações, houve queda de 7,2%, chegando 259,2 mil toneladas.

Aviação Civil Brasileira

O ano de 2006 foi marcado por crescimento e crise no setor da aviação civil no Brasil. A demanda de passageiros evoluiu acima do dobro do PIB e o crescimento do movimento de aeronaves ficou um pouco acima do PIB.

A *crise da VARIG*, que impôs redução da oferta de vôos ao mercado, foi compensada pelo crescimento de suas congêneres como a TAM, GOL e OCEANAIR, exceto nas linhas internacionais, onde parte da demanda ficou prejudicada, apesar de parcela ter sido atendida pelas companhias aéreas de bandeira estrangeira.

Embora o desfecho da crise da VARIG tivesse contemplado a quitação da sua dívida para com a INFRAERO, prevendo o seu pagamento no Plano de Recuperação Judicial, o seu efetivo recebimento depende do sucesso do referido plano. Diante desse quadro, INFRAERO efetuou a provisão para créditos de liquidação duvidosa do grupo Varig (Varig, Nordeste e Rio Sul), no montante de R\$ 185,4 milhões, o que contribuiu fortemente no resultado contábil negativo do exercício.

O acidente com o voo 1907 deflagrou a pior crise da aviação civil brasileira, na qual os controladores de tráfego aéreo, ligados ao Departamento de Controle de Espaço Aéreo (DECEA) do Comando da Aeronáutica, se mobilizaram exigindo alterações no sistema, visando melhorias e mais investimentos.

Decorrente dessa crise com os controladores, os aeroportos sofreram, a partir do mês de outubro, com a excessiva demanda de passageiros em seus terminais, pois os voos não conseguiam vagas no espaço aéreo. Tal situação gerou inúmeros problemas aos usuários, os quais se tentou minimizar com a mobilização dos elos do sistema de aviação civil por meio da formação de um comitê gestor da crise, sob a liderança da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e do DECEA, e com a participação da INFRAERO e das empresas aéreas.

Visando minimizar os impactos decorrentes desta crise, a INFRAERO adotou diversas medidas contingenciais nos aeroportos de sua responsabilidade, tais como: a) divulgação intensiva de informações de voos em atraso; b) divulgação de relatório periódico sobre atrasos de voos para a imprensa, juntamente com a ANAC; c) reforço das equipes operacionais nos aeroportos afetados; d) participação da INFRAERO no Gabinete de Administração da Crise no Centro de Gerenciamento de Navegação Aérea – CGNA/DECEA; e) participação em grupo de trabalho coordenado pelo Ministério da Defesa para realizar diagnóstico e propor soluções para os problemas do Sistema de Controle do Espaço Aéreo e Controle de Tráfego Aéreo – SISCEAB.

Outra faceta da crise se desenvolveu no Aeroporto de Congonhas que, por operar próximo ao seu limite máximo, tem pouca tolerância a eventuais ineficiências do sistema. A demanda imposta pela citada crise juntamente com os problemas da pista principal, com o seu sistema de drenagem, apesar dos esforços de manutenção da INFRAERO, tornaram imprescindíveis as restrições ao atendimento do fluxo de aeronaves em vários momentos, causando atrasos nos voos.

Apesar da crise vivida, a infra-estrutura aeroportuária continuou cumprindo a sua missão e no âmbito da INFRAERO diversos programas de desenvolvimento tiveram seus planejamentos cumpridos, com destaque ao andamento das dezenas de obras de ampliação e modernização da infra-estrutura e à aquisição de equipamentos operacionais e de segurança, conforme detalhado em capítulo específico deste relatório.

Ressalta-se, ainda, a ênfase dada pela INFRAERO na melhoria do relacionamento com os diversos parceiros e órgãos públicos, nos diversos níveis, visando o aperfeiçoamento da qualidade dos serviços prestados aos usuários do transporte aéreo.

Assim, pode-se afirmar que o ano de 2006 foi de crise e oportunidades, sendo que a primeira mostrou que a INFRAERO está correta em continuar priorizando a realização de investimentos na infra-estrutura aeroportuária brasileira, tornando os aeroportos capacitados para suportar o crescimento da demanda, e serviu de alerta para que todos os elos do complexo sistema de aviação civil pudessem se empenhar ainda mais em ações que garantam ao atendimento da crescente demanda pelo transporte aéreo, decorrente do desejável desenvolvimento econômico do país.

OBJETIVOS E METAS GOVERNAMENTAIS

Os instrumentos de planejamento governamental que permitem avaliar o desempenho da INFRAERO frente aos objetivos, metas e limites estabelecidos pelo Governo Federal são:

- Plano Plurianual
- Orçamento de Investimentos
- Programa de Dispêndios Globais – PDG

**Plano Plurianual (PPA) e
Orçamento de Investimentos**

A diretriz estratégica da INFRAERO de investir, manter e atualizar tecnologicamente a infra-estrutura aeroportuária e de navegação aérea, em harmonia com o meio ambiente continuou, em 2006, integrada à estratégia do Governo Federal.

Ressalta-se que, considerando todas as fontes de recursos, isto é, aquelas não previstas no Orçamento de Investimentos da INFRAERO, foram investidos, em 2006, R\$ 889,7 milhões em obras e equipamentos com recursos próprios, ATAERO e de Convênios, com destaque ao Convênio de R\$ 350,0 milhões firmado com o Ministério do Turismo para a modernização dos Aeroportos, sendo R\$ 287,1 milhões realizados em 2006.

INVESTIMENTOS POR FONTE DE RECURSOS

Descrição	Em R\$ (mm)			Var.% (2006/5)
	2006	2005	2004	
a) Com Recursos Próprios da INFRAERO:	367,3	506,7	305,0	(27,5)
. Equipamentos	61,3	24,1	44,8	
. Obras e Equipamentos (Recursos Próprios)	209,9	228,8	260,2	
. Obras e Equipamentos (Aporte de Capital)	96,1	253,8	-	
b) Com Recursos ATAERO (Parte INFRAERO)	225,0	198,1	241,1	13,6
. Equipamentos (Transf. para União)	18,0	24,6	26,6	
. Obras e Equipamentos (Transf. Para União)	207,0	173,5	214,5	
Total dos Dispêndios da INFRAERO	592,3	704,8	546,1	(16,0)
c) Com Recursos de Convênios	297,4	39,9	9,2	645,4
. Com desembolso pela INFRAERO	293,0	6,0	0,4	
. Com desembolso por Terceiros	4,4	33,9	8,8	
Total	889,7	744,7	555,3	19,5

O Orçamento de Investimentos da INFRAERO, aprovado pela Lei 11.306 de 16 de maio de 2006 e reprogramado pela Lei Nº 11.405, de 15 de dezembro de 2006, e Medida Provisória Nº 338, de 28 de dezembro de 2006, é composto de três programas distintos:

→ **0631 – Programa de Desenvolvimento da Infra-estrutura Aeroportuária**, cujo objetivo, pactuado na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2006, é aumentar a capacidade e melhorar a eficiência do sistema de infraestrutura aeroportuária brasileira. Este programa é avaliado através da execução financeira e percentual de execução física de cada ação, a fim de se obter o grau de desenvolvimento de construção, expansão ou conservação da infraestrutura aeroportuária;

→ **0623 – Programa de Segurança de Vôo e Controle do Espaço Aéreo Brasileiro**, cujo objetivo, pactuado na LOA 2006, é proporcionar circulação segura e eficiente ao tráfego aéreo civil e militar no espaço aéreo sob a jurisdição do Brasil. Este programa é avaliado somente pela dotação financeira não havendo metas físicas a serem observadas;

→ **0807 – Programa de Investimentos das Empresas Estatais em Infra-Estrutura de Apoio**, cujo objetivo, de acordo com a LOA 2006, é dotar a área administrativa de condições necessárias para prestar o adequado suporte à área operacional. Este programa é avaliado somente pela dotação financeira não havendo metas físicas a serem observadas.

O quadro seguinte apresenta o Orçamento de Investimentos/Plano Plurianual da INFRAERO, cuja realização em 2006 somou R\$ 592,3 milhões, equivalente a 78,6% do montante previsto em lei.

PLANO PLURIANUAL E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS 2006

CLASSIFICAÇÃO	PPA/ ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS		REALIZADO	
	FINANCEIRO	FÍSICO	FINANCEIRO	FÍSICO
0631 - DESENVOLVIMENTO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA				
AÇÃO: EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA	184.804.458		193.605.355	
0631.1F52.0052 - EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA DO AEROPORTO DE GOIÂNIA	26.280.600	4,0%	26.147.706	9,6%
0631.1F53.0016 - EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE MACAPÁ	11.090.300	8,0%	8.505.703	7,0%
0631.1F54.0033 - EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA DO AEROPORTO SANTOS DUMONT	94.404.377	9,0%	114.121.090	38,5%
0631.1F55.0024 - EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE NATAL	13.291.526	16,0%	16.113.456	16,7%
0631.1F56.0042 - EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE FLORIANÓPOLIS	1.541.870	37,0%	896.418	21,9%
0631.1F57.0027 - EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE MACEIÓ	2.052.719	2,0%	2.007.740	1,1%
0631.1F58.0026 - EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE RECIFE	12.790.471	8,0%	5.411.498	6,5%
0631.1F59.0053 - EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE BRASÍLIA	10.608.583	7,0%	5.732.304	1,7%
0631.1F60.0023 - EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE FORTALEZA	8.009.843	54,0%	9.058.953	17,0%
0631.1F61.0025 - EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA DO AEROPORTO INTERNACIONAL JOÃO PESSOA	4.734.169	14%	5.610.487	10,6%
AÇÃO: ADEQUAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA	218.805.894		203.473.843	
0631.1F62.0001 - ADEQUAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA - NACIONAL	218.805.894	23,0%	203.473.843	10,6%
AÇÃO: MANUT. DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA	187.114.123		85.500.775	
0631.4099.0010 - REGIÃO NORTE	36.753.323		31.756.707	
0631.4099.0020 - REGIÃO NORDESTE	14.095.496		8.309.804	
0631.4099.0030 - REGIÃO SUDESTE	96.984.255		26.597.088	
0631.4099.0040 - REGIÃO SUL	9.744.647		5.502.878	
0631.4099.0050 - REGIÃO CENTRO-OESTE	29.536.402		13.334.298	
AÇÃO: AMPLIAÇÃO, ADEQUAÇÃO E MODERNIZAÇÃO (Aporte de Capital)	122.915.320		96.086.878	
0631.3E80.056A - AEROPORTO INTERNACIONAL DE BRASÍLIA/AIB - BRASÍLIA - DF	20.380.339	24,0%	20.356.499	23,9%
0631.3E81.056B - AEROPORTO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO/CONGONHAS - SÃO PAULO - SP	28.604.216	48,0%	28.604.216	47,6%
0631.3E82.056C - AEROPORTO SANTOS DUMONT - RIO DE JANEIRO - RJ	219.266	1,0%	219.266	1,0%
0631.3E83.056D - AEROPORTO DE VITÓRIA - VITÓRIA - ES	25.796.143	49,0%	25.786.806	48,9%
0631.3E84.056E - AEROPORTO INTERNACIONAL DE GUARULHOS - GUARULHOS - SP	5.835.949	35,0%	5.796.768	34,8%
0631.3E85.056F - AEROPORTO DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE - RN	2.838.474	28,0%	2.838.474	28,0%
0631.3E86.056G - AEROPORTO DE GOIÂNIA/SANTA GENOVEVA - GOIÂNIA - GO	3.817.175	20,0%	3.817.176	20,0%
0631.3E86.0056 - AEROPORTO DE GOIÂNIA/SANTA GENOVEVA - GOIÂNIA - GO	26.750.000	40,0%	0	0,0%
0631.3E87.056H - AEROPORTO INTERNACIONAL DE MACAPÁ - MACAPÁ - AP	5.788.561	63,0%	5.788.561	63,0%
0631.3E89.056J - AEROPORTO DE JOÃO PESSOA/PRESIDENTE CASTRO PINTO - JOÃO PESSOA - PB	1.449.123	18,0%	1.449.123	18,0%
0631.3E90.056K - AEROPORTO DE FORTALEZA/PINTO MARTINS - FORTALEZA - CE	1.429.585	8,0%	1.426.710	7,9%
0631.3E91.056L - AEROPORTO INTERNACIONAL DE FOZ DO IGUAÇU - FOZ DO IGUAÇU - PR	6.489	1,0%	3.279	0,5%
0623 - PROGR. DE PROTEÇÃO AO VOO E SEGURANÇADO TRÁFEGO AÉREO				
AÇÃO: MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS DE PROTEÇÃO AO VOO	2.326.056		552.954	
0623.2041.0010 - REGIÃO NORTE	257.396		140.950	
0623.2041.0020 - REGIÃO NORDESTE	104.885		81.036	
0623.2041.0030 - REGIÃO SUDESTE	1.213.812		240.419	
0623.2041.0040 - REGIÃO SUL	139.642		43.814	
0623.2041.0050 - REGIÃO CENTRO-OESTE	610.321		46.734	
0807 - PROG. DE INVEST. DAS EMP. ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO				
AÇÃO: MANUT. E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIP.	4.367.157		1.731.315	
0807.4102.0001 - NACIONAL	4.367.157		1.731.315	
AÇÃO: MANUT. E ADEQ. DE ATIVOS DE INFORM., INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO	33.450.208		11.412.494	
0807.4103.0001 - NACIONAL	33.450.208		11.412.494	
T O T A L	753.783.216		592.363.615	

Evidencia-se, que a posição final dos montantes orçados no Plano Plurianual/Orçamento de Investimentos de 2006, apresenta incorreções no que se refere às metas de realização física. Quando do processo de revisão do orçamento foram alterados apenas os valores financeiros, ficando os físicos com

a posição constante da proposta original. Há, então, situações em que a realização financeira e física estão incompatíveis, como é o caso, por exemplo, da ação 0631.1F52.0052 – Expansão da Infra-estrutura do Aeroporto de Goiânia e da ação 0631.1F60.0023 – Expansão da Infra-estrutura do Aeroporto Internacional de Fortaleza.

As principais ocorrências que impactaram a realização dos investimentos e o conseqüente desempenho de cada ação orçamentária, em relação aos valores previstos para o ano são apresentadas a seguir.

0631 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA

AÇÃO: EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA

0631.1F52.0052 AEROPORTO DE GOIÂNIA

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 26.280.600	R\$ 26.147.706

Os investimentos realizados no Aeroporto de Goiânia atingiram praticamente 100% do seu valor orçado, ou seja, 99,5%. Foram executadas as obras e serviços de engenharia para a construção do novo terminal de passageiros, do sistema viário e da infra-estrutura de utilidades.

0631.1F53.0016 AEROPORTO INTERNACIONAL DE MACAPÁ

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 11.090.300	R\$ 8.505.703

Justificativa:

Foram realizados 76,7% do montante de investimento previsto. Os recursos disponíveis não foram utilizados em sua totalidade pela prioridade dada à utilização dos recursos disponíveis do aporte de capital ocorrido em 2005 (ação 0631.3E87.056H). Estão em execução as obras e serviços de engenharia da construção do terminal de passageiros, a construção do sistema viário, a ampliação do pátio de aeronaves e obras complementares nas edificações de apoio.

0631.1F54.0033 AEROPORTO SANTOS-DUMONT

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 94.404.377	R\$ 114.121.090

Justificativa:

A realização de obras e serviços de engenharia ultrapassou em 20,9% o valor orçado para 2006, devido à aceleração no ritmo das obras para cumprimento das metas do Governo Federal, no que se refere à entrega do Aeroporto em condições para atender à demanda de passageiros esperados para a realização do XV Jogos Pan-americanos Rio 2007 em julho de 2007.

Com a celebração do Convênio MTur/MD/INFRAERO nº 310/2006, as obras passaram a receber também recursos do Governo Federal. No decorrer do exercício, o Ministério do Turismo não cumpriu o cronograma de desembolso firmado na assinatura do convênio, não efetuando o repasse da terceira parcela dos recursos. Desse modo, foi necessário desembolso adicional de recursos próprios por parte da INFRAERO, a fim de não comprometer o cronograma físico-financeiro contratual das obras, tendo como consequência realização acima do limite autorizado na LOA 2006 para essa ação.

A suspensão do pagamento das obras traria uma série de consequências:

- a) atraso no atendimento da expectativa da população a ser beneficiada com a obra;
- b) paralisação da obra por falta de pagamento;
- c) reincidência do custo de mobilização e desmobilização.

Buscou-se evitar um sacrifício insuportável ao interesse público, pois, além dos transtornos operacionais existentes, ainda haveria os custos em duplicidade de mobilização e desmobilização, face a reincidência deles sobre uma possível paralisação das obras por falta de pagamento.

Os transtornos operacionais decorrentes da paralisação das obras seriam duradouros e extensos, implicando invariavelmente em custo a INFRAERO, em razão da interferência da obra na atividade aeroportuária além do planejado inicialmente, prejudicando sobremaneira as estimativas de custos e receitas dos fornecedores, prestadores de serviços e concessionários, ensejando a revisão das bases contratuais, fatos esses que poderiam resultar em eventuais pedidos de

indenizações por perdas e danos em decorrência de lucros cessantes. Cabe ressaltar que os atuais e os novos concessionários comerciais já estão fazendo investimentos na elaboração de projetos e na contratação das obras, considerando que o início de faturamento das novas áreas comerciais se dará com a inauguração da obra.

0631.1F55.0024 AEROPORTO INTERNACIONAL DE NATAL

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 13.291.526	R\$ 16.113.456

Justificativa:

A realização de obras e serviços de engenharia ultrapassou em 21,2% o valor orçado para 2006. Devido ao início do período das chuvas na região e visando resguardar as obras já executadas de terraplanagem e proteção do aterro, cuja configuração geométrica prevista, favorece o acúmulo de água, foi necessária a utilização de recursos adicionais de modo a proteger estes serviços e cumprir com as metas do Governo Federal.

0631.1F56.0042 AEROPORTO INTERNACIONAL DE FLORIANÓPOLIS

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 1.541.870	R\$ 896.418

Justificativa:

Foram realizados 58,1% do montante de investimentos previstos. Os recursos disponíveis não foram utilizados em sua totalidade em razão do tempo de processamento das análises e aprovações dos projetos em suas várias especialidades, além de uma redução do escopo e valor contratual.

0631.1F57.0027 AEROPORTO INTERNACIONAL DE MACEIÓ

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 2.052.719	R\$ 2.007.740

Os investimentos realizados no Aeroporto Internacional de Maceió atingiram praticamente 100% do seu valor orçado, ou seja, 97,8%. Foram executadas as obras para a conclusão da ampliação de pistas e pátios e do novo terminal de passageiros.

0631.1F58.0026 AEROPORTO INTERNACIONAL DE RECIFE

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 12.790.470	R\$ 5.411.498

Justificativa:

Foram realizadas 42,3% do montante de investimentos previstos. Os recursos disponíveis não foram utilizados em sua totalidade em razão do não recebimento definitivo da obra em decorrência da necessidade de se executar novamente serviços com defeitos ou incorreções, ocasionando a retenção do pagamento da última parcela contratual.

0631.1F59.0053 AEROPORTO INTERNACIONAL DE BRASÍLIA

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 10.608.583	R\$ 5.732.304

Justificativa:

Foram realizadas 54,0% do montante de investimentos previstos. Os recursos disponíveis não foram utilizados em sua totalidade pela prioridade dada à utilização dos recursos disponíveis do aporte de capital ocorrido em 2005 (ação 0631.3E80.056A). Foram executadas as obras para a recuperação e recapeamento na pista de pouso, de táxi e *taxi way* e a construção da área para equipamentos de rampa.

0631.1F60.0023 AEROPORTO INTERNACIONAL DE FORTALEZA

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 8.009.842	R\$ 9.058.953

Justificativa:

A realização de obras e serviços de engenharia ultrapassou em 13,1% o valor orçado para 2006.

Com a celebração do Convênio MTur/MD/INFRAERO nº 310/2006, as obras passaram a receber também recursos do Governo Federal. No decorrer do exercício, o Ministério do Turismo não cumpriu o cronograma de desembolso firmado na assinatura do convênio, não efetuando o repasse da terceira parcela dos recursos. Desse modo, foi necessário desembolso adicional de recursos próprios por parte da INFRAERO, para a construção da torre de controle, obra

fundamental para resguardar a segurança aeroportuária, das edificações do DTCEA – Destacamento de Controle do Espaço Aéreo e terminal de cargas, das vias de acesso e do reforço do pátio e pista de táxi.

0631.1F61.0025 AEROPORTO INTERNACIONAL DE JOÃO PESSOA

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 4.734.169	R\$ 5.610.487

Justificativa:

A realização de obras e serviços de engenharia ultrapassou em 18,5% o valor orçado para 2006. Devido ao não cumprimento do por parte do Ministério do Turismo do repasse da terceira parcela à INFRAERO, conforme cronograma de desembolso firmado pelo Convênio MTur/MD/INFRAERO nº 310/2006, foi necessário o pagamento com recursos próprios visando ao não retardamento da conclusão das obras do aeroporto, com data prevista de inauguração para abril de 2007.

O retardamento das obras traria uma série de conseqüências:

- a) atraso no atendimento da expectativa da população a ser beneficiada com a obra;
- b) paralisação da obra por falta de pagamento;
- c) reincidência do custo de mobilização e desmobilização.

Buscou-se evitar um sacrifício insuportável ao interesse público, pois além dos transtornos operacionais existentes, ainda haveria os custos em duplicidade de mobilização e desmobilização, face a reincidência deles sobre uma possível paralisação das obras por falta de pagamento.

Os transtornos operacionais decorrentes da paralisação das obras seriam duradouros e extensos, implicando invariavelmente em custo a INFRAERO, em razão da interferência da obra na atividade aeroportuária além do planejado inicialmente, prejudicando sobremaneira as estimativas de custos e receitas dos fornecedores, prestadores de serviços e concessionários, ensejando a revisão das bases contratuais, fatos esses que poderiam resultar em eventuais pedidos de

indenizações por perdas e danos em decorrência de lucros cessantes. Cabe ressaltar que os atuais e os novos concessionários comerciais já estão fazendo investimentos na contratação das obras considerando que o início de faturamento das novas áreas comerciais se dará com a inauguração da obra.

**0631 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA
AÇÃO: ADEQUAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA**

0631.1F62.0001 NACIONAL

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 218.805.894	R\$ 203.473.843

Foram realizados 93,0% do total de investimentos previstos para adequação operacional e de segurança da rede de aeroportos administrados pela INFRAERO. Destacam-se as obras de adequação e modernização do Aeroporto de Vitória, recuperação do pátio de aeronaves do Aeroporto de Congonhas e da pista de pouso/decolagem e de táxi do Aeroporto de Marabá, adequação do sistema de drenagem e recuperação em área de erosão do Aeroporto de Ponta Porã, dentre outros.

**0631 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA
AÇÃO: MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA**

0631.4099.0010 REGIÃO NORTE

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 36.753.323	R\$ 31.756.707

Os investimentos realizados na região norte atingiram 86,4% do valor orçado. Foram realizadas obras de manutenção e adquiridos equipamentos diversos utilizados em atividades operacionais e de segurança exigidos pela

Organização Internacional de Aviação Civil, com destaque para o Aeroporto Internacional Eduardo Gomes/Manaus e o Aeroporto Internacional de Belém.

0631.4099.0020 REGIÃO NORDESTE

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 14.095.496	R\$ 8.309.804

Justificativa:

Os investimentos realizados atingiram 59,0% do montante previsto. Sua total realização não foi possível devido, principalmente, ao tempo necessário à conclusão do processo de aquisição de equipamentos de Raio X para inspeção de bagagem de mão e de bagagem de porão.

O grande interesse do mercado em firmar contrato com a INFRAERO, tornando a disputa muito acirrada entre os fornecedores, ocasionou imenso número de questionamentos e de recursos interpostos, impedindo a celeridade da finalização dos processos de contratação.

Algumas obras e serviços de engenharia também não tiveram o processo de contratação concluindo dentro do tempo esperado.

0631.4099.0030 REGIÃO SUDESTE

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 96.984.255	R\$ 26.597.088

Justificativa:

Os investimentos realizados 72,6% abaixo do orçamento na região sudeste explicam-se, principalmente, pelo pelos seguintes fatos:

- o atraso na assinatura do contrato de aquisição de detectores de traços de explosivos para o Aeroporto Internacional do Galeão e outros aeroportos da região, resultante da necessidade de análise, pelo Banco do Brasil, da caução apresentada pela licitante vencedora da concorrência internacional, fato que ocasionou a prorrogação da proposta da licitante para o exercício de 2007;
- o atraso na elaboração do projeto de inspeção de bagagens despachadas do Aeroporto Internacional de Guarulhos, em

virtude da complexidade do projeto, da necessidade da revisão das propostas inicialmente apresentadas, que resultaram na elaboração de um novo projeto, impossibilitando a realização da licitação no exercício de 2006 – sua execução está prevista para os exercícios de 2007/2008.

A baixa realização deve-se, também, a algumas obras e serviços de engenharia que não tiveram o processo de contratação concluído dentro do tempo esperado.

0631.4099.0040 REGIÃO SUL

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 9.744.647	R\$ 5.502.878

Justificativa:

Os investimentos realizados atingiram 56,5% do montante previsto. Sua total realização não foi possível devido, principalmente, ao tempo necessário à conclusão do processo de aquisição de equipamentos de Raio X para inspeção de bagagem de mão e de bagagem de porão.

O grande interesse do mercado em firmar contrato com a INFRAERO, tornando a disputa muito acirrada entre os fornecedores, ocasionou imenso número de questionamentos e de recursos interpostos, impedindo a celeridade da finalização dos processos de contratação.

A baixa realização deve-se, também, a algumas obras e serviços de engenharia que não tiveram o processo de contratação concluído dentro do tempo esperado.

0631.4099.0050 REGIÃO CENTRO-OESTE

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 29.536.402	R\$ 13.334.298

Justificativa:

Os investimentos realizados 54,9% abaixo do orçado. Sua total realização não foi possível devido, principalmente, ao tempo necessário à conclusão do

processo de aquisição de equipamentos de Raio X para inspeção de bagagem de mão e de bagagem de porão.

O grande interesse do mercado em firmar contrato com a INFRAERO, tornando a disputa muito acirrada entre os fornecedores, ocasionou imenso número de questionamentos e de recursos interpostos, impedindo a celeridade da finalização dos processos de contratação.

A baixa realização deve-se, também, a algumas obras e serviços de engenharia que não tiveram o processo de contratação concluído dentro do tempo esperado.

**0631 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA
AÇÃO: AMPLIAÇÃO, ADEQUAÇÃO E MODERNIZAÇÃO (Aporte de Capital)**

0631.3E80.056A AEROPORTO INTERNACIONAL DE BRASÍLIA

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 20.380.339	R\$ 20.356.499

Do saldo remanescente do aporte de capital de 2005, foram realizados 99,8% dos investimentos previstos para o Aeroporto de Brasília. O saldo remanescente de R\$ 23.839,00 será incorporado para utilização na revisão do Orçamento de Investimentos de 2007.

0631.3E81.056B AEROPORTO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO/CONGONHAS

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 28.604.216	R\$ 28.604.216

Do saldo remanescente do aporte de capital de 2005, foram realizados 100,0% dos investimentos previsto para o Aeroporto de São Paulo/Congonhas.

0631.3E82.056C AEROPORTO SANTOS-DUMONT

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 219.266	R\$ 219.266

Do saldo remanescente do aporte de capital de 2005, foram realizados 100,0% do orçamento previsto para o Aeroporto Santos-Dumont.

0631.3E83.056D AEROPORTO DE VITÓRIA

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 25.796.143	R\$ 25.786.806

Justificativa:

Do saldo remanescente do aporte de capital de 2005, foram realizados 99,9% do orçamento previsto para o Aeroporto de Vitória. O saldo remanescente de R\$ 9.337,00 será incorporado para utilização na revisão do Orçamento de Investimentos de 2007.

0631.3E84.056E AEROPORTO INTERNACIONAL DE GUARULHOS

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 5.835.949	R\$ 5.796.768

Do saldo remanescente do aporte de capital de 2005, foram realizados 99,3% do investimento previsto para o Aeroporto de Guarulhos. O saldo remanescente de R\$ 39.181,00 será incorporado para utilização na revisão do Orçamento de Investimentos de 2007.

0631.3E85.056F AEROPORTO DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 2.838.474	R\$ 2.838.474

Do saldo remanescente do aporte de capital de 2005, foram realizados 100% do orçamento previsto para o Aeroporto de São Gonçalo do Amarante.

0631.3E86.0056 AEROPORTO DE GOIÂNIA

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 26.750.000	0

Justificativa:

O montante acima inserido no Orçamento de Investimentos da INFRAERO através de emenda parlamentar não foi efetivado porque não houve repasse de recurso, fato que impossibilitou a realização da ação.

0631.3E86.056G AEROPORTO DE GOIÂNIA

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 3.817.176	R\$ 3.817.176

Do saldo remanescente do aporte de capital de 2005, foi realizado 100,0% do investimento previsto para o Aeroporto de Goiânia.

0631.3E87.056H AEROPORTO INTERNACIONAL DE MACAPÁ

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 5.788.561	R\$ 5.788.561

Do saldo remanescente do aporte de capital de 2005, foram realizados 100% do investimento previsto para o Aeroporto de Macapá.

0631.3E89.056J AEROPORTO DE JOÃO PESSOA/PRESIDENTE CASTRO PINTO

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 1.449.123	R\$ 1.449.123

Do saldo remanescente do aporte de capital de 2005, foram realizados 100% do investimento previsto para o Aeroporto de João Pessoa.

0631.3E90.056K AEROPORTO DE FORTALEZA

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 1.429.585	R\$ 1.426.710

Do saldo remanescente do aporte de capital de 2005, foram realizados 99,8% do investimento previsto para o Aeroporto de Fortaleza. O saldo remanescente de R\$ 2.874,00 será incorporado para utilização na revisão do Orçamento de Investimentos de 2007.

0631.3E91.056L AEROPORTO INTERNACIONAL DE FOZ DO IGUAÇU

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 6.489	R\$ 3.279

Justificativa:

Do saldo remanescente do aporte de capital de 2005, foram realizados 50,5% do investimento previsto para o Aeroporto de Foz do Iguaçu. O saldo remanescente de R\$ 3.210,00 será incorporado para utilização na revisão do Orçamento de Investimentos de 2007.

**0623 - PROGRAMA DE PROTEÇÃO AO VÔO E SEGURANÇA DO TRÁFEGO AÉREO
AÇÃO: MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS DE PROTEÇÃO AO VÔO**

0623.2041.0010 REGIÃO NORTE

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 257.396	R\$ 140.950

Justificativa:

Os investimentos realizados na Região Norte encontram-se 45,2% abaixo do valor previsto devido à complexidade dos trâmites internos e recursivos que envolvem os processos de aquisição de equipamentos de navegação aérea, quais sejam: a elaboração das especificações técnicas e memorial descritivo de equipamentos e sistemas nacionais e/ou estrangeiros; levantamento de, no mínimo, 03 (três) orçamentos junto aos possíveis fornecedores nacionais e/ou internacionais; análise do processo pelos órgãos internos competentes; e, finalmente, elaboração do Edital de Licitação e a respectiva publicação no Diário Oficial da União.

0623.2041.0020 REGIÃO NORDESTE

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 104.885	R\$ 81.036

Justificativa:

Realizaram-se na Região Nordeste 77,3% do valor previsto para o ano de 2006. A baixa realização deve-se à complexidade dos trâmites internos e recursivos que envolvem os processos de aquisição de equipamentos de navegação aérea, quais sejam: a elaboração das especificações técnicas e

memorial descritivo de equipamentos e sistemas nacionais e/ou estrangeiros; levantamento de, no mínimo, 03 (três) orçamentos junto aos possíveis fornecedores nacionais e/ou internacionais; análise do processo pelos órgãos internos competentes; e, finalmente, elaboração do Edital de Licitação e a respectiva publicação no Diário Oficial da União.

0623.2041.0030 REGIÃO SUDESTE

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 1.213.812	R\$ 240.419

Justificativa:

A realização dos investimentos 80,2% abaixo do orçado decorreram, principalmente, da complexidade dos trâmites internos e recursivos que envolvem os processos de aquisição de equipamentos de navegação aérea, quais sejam: a elaboração das especificações técnicas e memorial descritivo de equipamentos e sistemas nacionais e/ou estrangeiros; levantamento de, no mínimo, 03 (três) orçamentos junto aos possíveis fornecedores nacionais e/ou internacionais; análise do processo pelos órgãos internos competentes; e, finalmente, elaboração do Edital de Licitação e a respectiva publicação no Diário Oficial da União.

0623.2041.0040 REGIÃO SUL

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 139.642	R\$ 43.814

Justificativa:

Na região sul, os investimentos foram realizados 68,6% abaixo do previsto, devido à complexidade dos trâmites internos e recursivos que envolvem os processos de aquisição de equipamentos de navegação aérea, quais sejam: a elaboração das especificações técnicas e memorial descritivo de equipamentos e sistemas nacionais e/ou estrangeiros; levantamento de, no mínimo, 03 (três) orçamentos junto aos possíveis fornecedores nacionais e/ou internacionais; análise do processo pelos órgãos internos competentes; e, finalmente, elaboração do Edital de Licitação e a respectiva publicação no Diário Oficial da União.

0623.2041.0050 REGIÃO CENTRO-OESTE

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 610.321	R\$ 46.734

Justificativa:

Os investimentos realizados na Região Centro-oeste encontram-se 92,3% abaixo do valor orçado, devido à complexidade dos trâmites internos e recursivos que envolvem os processos de aquisição de equipamentos de navegação aérea, quais sejam: a elaboração das especificações técnicas e memorial descritivo de equipamentos e sistemas nacionais e/ou estrangeiros; levantamento de, no mínimo, 03 (três) orçamentos junto aos possíveis fornecedores nacionais e/ou internacionais; análise do processo pelos órgãos internos competentes; e, finalmente, elaboração do Edital de Licitação e a respectiva publicação no Diário Oficial da União.

**0807 - PROGRAMA DE INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS
EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO**

**AÇÃO: MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS,
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS**

0807.4102.0001 - NACIONAL

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 4.367.157	R\$ 1.731.315

Justificativa:

Os investimentos realizados nesta ação encontram-se 60,4% abaixo do valor previsto em decorrência de complicações ocorridas nos processos de aquisição de sistemas de energia de alta disponibilidade UPS trifásica e da reforma da central de água gelada do terminal de carga para o Aeroporto Internacional de Guarulhos, com destaque para questionamentos e interposição de recursos por parte das empresas licitantes. No entanto, a conclusão dos processos deverá ocorrer no exercício seguinte.

**AÇÃO: MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA,
INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO**

0807.4103.0001 - NACIONAL

ORÇADO	REALIZADO
R\$ 33.450.208	R\$ 11.412.494

Justificativa:

Nesta ação, os investimentos foram realizados 65,9% abaixo do orçado. Embora as atividades de contratação tenham ocorrido em 2006, o tempo despendido no processo de contratação do fornecimento de alguns equipamentos de informática deslocou o cronograma de desembolso de determinados contratos para o exercício de 2007. A exemplo: aquisição de 1.978 microcomputadores, aquisição de 64 servidores e aquisição de 310 *notebooks*.

Também contribuiu para a baixa realização dessa ação orçamentária, as dificuldades para aquisição integral da Solução *Webcash*.

Em relação às ocorrências citadas que impactaram o pleno cumprimento das metas financeiras e físicas dos programas governamentais de responsabilidade da INFRAERO, ressalta-se algumas medidas que devem ser observadas com o objetivo de sanar eventuais disfunções futuras na execução dos investimentos:

→ no que se refere às incorreções das metas físicas, será encaminhado ao Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais – DEST, na ocasião da reprogramação do Orçamento de Investimentos de 2007, juntamente com a programação financeira, a solicitação para alteração da meta física para real adequação aos novos montantes previstos;

→ com a implantação de controles adicionais que permitirão o monitoramento individualizado dos investimentos, tende a haver maior aproveitamento dos recursos disponíveis, de modo a inibir eventuais distorções na realização dos montantes definidos na Lei Orçamentária Anual, uma vez que um dos objetivos deste controle é permitir verificar quais investimentos não se realizarão dentro do cronograma previsto, possibilitando a realocação dos valores para atendimentos a outras demandas.

Programa de Dispêndios Globais (PDG)

O Programa de Dispêndios Globais – PDG da INFRAERO para o exercício de 2006 foi aprovado pelo Decreto N° 5.567, de 26 de outubro de 2005, e teve a sua revisão aprovada pelo Decreto N° 5.971, de 28 de novembro de 2006.

Deste conjunto sistematizado de informações econômico-financeiras, que tem como o objetivo avaliar o volume de recursos e dispêndios, a cargo das estatais, compatibilizando-o com as metas de política econômica governamental destaca-se, neste Relatório:

Necessidade de Financiamento Líquido – NEFIL - indicador macroeconômico para a aferição do desempenho da empresa, em termos financeiros, demonstrando o superávit primário alcançado no exercício, em consonância com a meta estabelecida pelo Governo Federal. Verifica-se que a INFRAERO apresentou um superávit primário de R\$ 25,5 milhões, o que representa 390% acima da meta estabelecida de R\$ 5,2 milhões.

NEFIL - VALORES ACUMULADOS

ESPECIFICAÇÃO	REPROGRAMAÇÃO	PROGRAMAÇÃO REALIZADA	VAR % (B/A)
	2006 (A)	2006 (B)	
I - RECEITAS TOTAIS	2.405.187.677	2.184.555.565	90,83
- OPERACIONAIS	2.122.392.579	1.924.604.019	90,68
. VENDAS DE BENS E SERVIÇOS	2.094.746.092	1.898.460.978	90,63
. DEMAIS OPERACIONAIS	27.646.487	26.143.041	94,56
- FINANCEIRAS	46.725.013	38.773.287	82,98
. JUROS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS	0	0	
. CORREÇÃO MONET.DE APLIC. FINANC.	46.725.013	38.773.287	82,98
- DEMAIS NÃO OPERACIONAIS	1.800.000	399.994	22,22
- OUTRAS RECEITAS	234.270.085	220.778.265	94,24
- TRANSFERÊNCIAS T.N. (SUBS.)	0	0	
- TRANSF. DE CAPITAL DO T.N. A SEST	0	0	
II - DESPESAS TOTAIS	2.474.370.110	2.322.131.724	93,85
- PESSOAL	649.096.199	642.037.298	98,91
- ENCARGOS FINANCEIROS	0	0	0,00
- OUTROS GUSTEIROS	1.064.097.368	1.087.730.811	102,22
. MATERIAIS E PRODUTOS	42.480.000	43.422.074	102,22
. SERVIÇOS DE TERCEIROS	676.977.331	679.312.511	100,34
. UTILIDADES E SERVIÇOS	182.300.000	187.066.037	102,61
. TRIBUTOS E ENCARGOS PARAFISCAIS	124.926.524	146.117.275	116,96
. OUTROS DISPÊNDIOS CORRENTES	37.413.513	31.812.914	85,03
- INVESTIMENTOS	753.783.216	592.363.615	78,59
- OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL	7.393.327	0	0,00
III - AJUSTE CRITÉRIO COMPETÊNCIA/CAIXA	121.119.804	201.892.054	166,69
- CONTAS A PAGAR VINCENDO (+)	46.906.323	116.796.174	249,00
- CONTAS A RECEBER (-)	(74.213.481)	(85.095.880)	114,66
- AJUSTE REC/DESP FINANCEIRAS (+)	0	0	
IV - RESULTADO NOMINAL (I - II + III)	51.937.371	64.315.895	123,83
V - CORREÇÃO MONETÁRIA	0	0	0,00
VI - RESULTADO OPERACIONAL (IV - V)	51.937.371	64.315.895	123,83
VII - JUROS SEST	(46.725.013)	(38.773.287)	82,98
VIII - RESULTADO PRIMÁRIO (VI + VII)	5.212.358	25.542.608	490,04

- Discriminação das Origens de Recursos – DICOR - registro econômico de todas as receitas e recursos, independentemente de sua natureza e origem, destinados à cobertura dos dispêndios globais, frente ao orçamento estabelecido.

DISCRIMINAÇÃO DAS ORIGENS DE RECURSOS - DICOR

ITENS ORÇAMENTÁRIOS	CÓDIGO	REPROGRAMAÇÃO	REALIZADO	VARIAÇÃO %
RECEITAS	110000	2.170.917.591	1.963.777.300	90,46%
SUBSÍDIO DO TESOURO	111.000	-	-	
OPERACIONAL	112.000	2.122.392.579	1.924.604.019	90,68%
VENDA DE BENS E SERVIÇOS	112.100	2.094.746.092	1.898.460.978	90,63%
DEMAIS RECEITAS OPERACIONAIS	112.900	27.646.487	26.143.041	94,56%
NÃO OPERACIONAL	113000	48.525.012	39.173.281	80,73%
ALIENAÇÃO DE BENS	113.100	1.582.239	287.278	18,16%
ALIENAÇÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS	113.200			
TÍTULOS PÚBLICOS	113.210			
DEMAIS VALORES IMOBILIÁRIOS	113.290			
ALUGUEIS	113.300			
FINANCEIRAS (JUROS E OUTRAS)	113.400	46.725.013	38.773.287	82,98%
JUROS REAIS - APLIC.FINAN. (Instituições Financeira	113.440	39.443.048	32.909.217	83,43%
JUROS REAIS - APLIC.FINAN. (Mútuos com Empresas	113.450	-	-	
JUROS REAIS - APLIC.FINAN. (Outras Fontes)	113.430	-	-	
OUTRAS FONTES	113.490	7.281.965	5.864.070	80,53%
DIVIDENDOS E BINIFICAÇÕES C/DINHEIRO	113.500	-	-	
DEMAIS RECEITAS NAO OPERACIONAIS	113.900	217.760	112.716	51,76%
OUTROS RECURSOS	130.000	234.270.085	220.778.265	94,24%
AUMENTO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	131.000	-	-	
TESOURO	131.100	-	-	
PARTICIPAÇÃO DA UNIÃO NO CAPITAL	131.110	-	-	
SALDOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	131.120	-	-	
DEMAIS RECURSOS DO TESOURO	131.190	-	-	
PARTICIP. NO CAPITAL - EMP. ESTATAIS	131.300	-	-	
CONTROLADORA - TESOURO	131.310	-	-	
CONTROLADORA - OUTROS RECURSOS	131.320	-	-	
OUTRAS ESTATAIS	131.330	-	-	
PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL - MERC. ABERTO	131.400	-	-	
DEMAIS RECUR. P/AUM. DO PATR. LÍQUIDO	131.900	-	-	
RETORNO DE APLIC. FINANC. DE LONGO PRAZO	132.000	-	-	
INTITUIÇÕES FINANCEIRAS	132.300	-	-	
MUTUOS COM EMPRESAS DO EXTERIOR	132.400	-	-	
OUTRAS FONTES	132.900	-	-	
RECURSOS DE EMPREST. E FINANC. L.PRAZO	133.000	-	-	
OPERAÇÕES DE CRED. INTERNOS - MOEDA	133.100	-	-	
OPERAÇÕES DE CRED. INTERNOS - BENS/SERV.	133.200	-	-	
OPERAÇÕES DE CRED. EXTER. - MOEDA/OUTROS	133.300	-	-	
OPERAÇÕES DE CRED. EXTER. - BENS/SERV.	133.400	-	-	
DEMAIS RECURSOS DE LONGO PRAZO	139.000	234.270.085	220.778.265	94,24%
DEBÊNTURES	139.100	-	-	
EMPRÉST./FINANCIAM. (NÃO INSTIT. FINANC.)	139.200	-	-	
CONTROLADORA	139.210	-	-	
OUTRAS ESTATAIS	139.220	-	-	
MUTUOS COM EMPRESAS DO EXTERIOR	139.230	-	-	
OUTRAS EMPRESAS	139.290	-	-	
OUTROS RECURSOS DE LONGO PRAZO	139.900	234.270.085	220.778.265	94,24%
CONTROLADORA	139.910	-	-	
OUTRAS ESTATAIS	139.920	-	-	
DEMAIS RECURSOS	139.990	234.270.085	220.778.265	94,24%
TOTAL DOS RECURSOS	199.999	2.405.187.676	2.184.555.565	90,83%

- Discriminação das Aplicações dos Recursos – DICAR - que registra todos os dispêndios, excetos os relativos à correção monetária, depreciação e amortização de ativos, frente ao orçamento estabelecido.

DISCRIMINAÇÃO DAS APLICAÇÕES DOS RECURSOS - DICAR

ITENS ORÇAMENTÁRIOS	CÓDIGO	REPROGRAMAÇÃO	REALIZADO	VARIAÇÃO %
DESPESA				
DISPÊNDIOS DE CAPITAL	220.000	761.176.543	592.363.615	77,82%
AMORTIZAÇÕES DE OPER. CRED. DE LONGO PRAZO	221.000	-	-	
OPERAÇÕES INTERNAS	221.100	-	-	
OPERAÇÕES EXTERNAS	221.200	-	-	
DEBENTURES	221.400	-	-	
MUTUOS COM EMPRESAS DO EXTERIOR	221.500	-	-	
OUTRAS FONTES	221.900	-	-	
INVESTIMENTO NO ATIVO IMOBILIZADO	222.000	753.783.216	592.363.615	78,59%
PESSOAL DE INVESTIMENTO	222.100	-	-	
DEMAIS	222.900	753.783.216	592.363.615	78,59%
INVERSOES FINANCEIRAS	223.000	-	-	
PARTICIP. EM SOCIEDADE CONTROLADA	223.100	-	-	
PARTICIP. EM OUTRAS ESTATAIS FEDERAIS	223.200	-	-	
PARTICIP. EM OUTRAS EMPRESAS	223.300	-	-	
OUTRAS INVERSOES FINANCEIRAS	223.900	-	-	
OUTROS DISPÊNDIOS DE CAPITAL	229.000	7.393.327	-	0,00%
DIVIDENDOS	229.100	7.393.327	-	0,00%
AQUISIÇÃO DE TÍTULOS PÚBLICOS	229.200	-	-	
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	229.300	-	-	
MUTUOS COM EMPRESAS DO EXTERIOR	229.310	-	-	
OUTROS EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	229.390	-	-	
DEMAIS DISPÊNDIOS DE CAPITAL	229.900	-	-	
APLICAÇÕES FINANCEIRAS (Instituições Financeiras)	229.910	-	-	
OUTROS DISPÊNDIOS DE CAPITAL	229.990	-	-	
DISPÊNDIOS CORRENTES	240.000	1.713.193.567	1.729.768.109	100,97%
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	241.000	649.096.199	642.037.298	98,91%
SALÁRIO BASE	241.100	282.632.562	290.491.460	102,78%
HORAS EXTRAS	241.200	11.467.966	10.661.418	92,97%
COMISSÕES POR FUNÇÃO	241.300	4.703.697	4.679.175	99,48%
OUTROS ADICIONAIS	241.400	57.359.974	34.636.977	60,39%
PART. LUCRO E GRATIF. EXTRAORDINÁRIA	241.500	-	-	
ENCARGOS SOCIAIS	241.600	209.737.500	224.676.866	107,12%
BENEFÍCIOS SOCIAIS	241.700	83.194.500	76.891.402	92,42%
CONTR. PATRON. (ASSOC. FUNC. PREV. E SEG.)	241.710	38.856.315	33.951.305	87,38%
CONTR. PATRON. (ASSOC. FUNC. ASSIST. MÉDICA)	241.720	-	-	
DEMAIS	241.790	44.338.185	42.940.097	96,85%
INATIVOS E PENSIONISTAS	241.800	-	-	
PROGRAMA DE DESLIGAMENTO VOLUNTÁRIO DE PESSOAL	241.900	-	-	
MATERIAIS E PRODUTOS	242.000	42.480.000	43.422.074	102,22%
MATERIAS PRIMAS E COMPONENTES	242.100	-	-	
NACIONAIS	242.110	-	-	
IMPORTADOS	242.120	-	-	
MATERIAL DE CONSUMO	242.200	38.167.704	38.467.437	100,79%
COMPRA DE ENERGIA	242.300	-	-	
COMPRA DE ALCOOL	242.400	-	-	
PRODUTOS PARA REVENDA	242.500	-	-	
DEMAIS MATERIAIS E PRODUTOS	242.900	4.312.296	4.954.637	114,90%
SERVIÇOS DE TERCEIROS	243.000	676.977.331	679.312.511	100,34%
PRESTAÇÃO DE SERV. TEC. ADM. E OPER.	243.100	428.599.528	416.467.230	97,17%
DISPÊNDIO INDIRETO C/PESSOAL PRÓPRIO	243.200	150.947.189	163.429.903	108,27%
AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	243.210	50.464.956	56.253.139	111,47%
CESTA BÁSICA	243.220	-	-	
AUXÍLIOS EDUCAÇÃO, CRECHE E OUTROS	243.230	16.628.737	19.598.693	117,86%
OUTROS DISPÊNDIO INDIRETO C/PESSOAL PRÓPRIO	243.290	83.853.496	87.578.071	104,44%
PUBLICAÇÕES OFICIAIS E PUBLICIDADE	243.300	21.633.319	20.624.397	95,34%
PUBLICIDADE LEGAL	243.310	3.155.871	3.010.834	95,40%
PUBLICIDADE MERCADOLÓGICA	243.320	2.217.063	3.353.206	151,25%
PUBLICIDADE INSTITUCIONAL	243.330	8.503.936	7.962.282	93,63%
PATROCÍNIO	243.340	7.067.464	6.295.074	89,07%
PUBLICIDADE DE UTILIDADE PÚBLICA	243.350	688.985	3.001	0,44%
DEMAIS SERVIÇOS DE TERCEIROS	243.900	75.797.295	78.790.981	103,95%
UTILIDADES E SERVIÇOS	244.000	182.300.000	187.066.037	102,61%
TRIBUTOS E ENCARGOS PARAFISCAIS	245.000	124.926.524	146.117.275	116,96%
VINCULADOS A RECEITA	245.100	99.030.800	104.998.596	106,03%
VINCULADOS AO RESULTADO	245.200	9.612.691	24.541.823	255,31%
DEMAIS TRIBUTOS	245.900	16.283.033	16.576.856	101,80%
ENCARGOS FINANCEIROS E OUTROS	246.000	-	-	
OPERAÇÕES INTERNAS	246.100	-	-	
OPERAÇÕES EXTERNAS	246.200	-	-	
DEBENTURES	246.400	-	-	
MUTUOS COM EMPRESAS DO EXTERIOR	246.500	-	-	
OUTRAS FONTES	246.900	-	-	
OUTROS DISPÊNDIOS CORRENTES	249.000	37.413.513	31.812.914	85,03%
ARRENDAMENTO MERCANTIL	249.100	-	-	
LOCAÇÃO DE EQUIP. DE PROC. DE DADOS	249.200	-	-	
ROYALTIES	249.300	-	-	
ALUGUÉIS	249.400	18.300.776	8.650.193	47,27%
MULTAS	249.500	-	-	
VAR. MONET. DE OUTRAS OBRIGAÇÕES	249.600	-	-	
DEMANDAS TRABALHISTAS	249.700	-	-	
DEMAIS	249.900	19.112.737	23.162.721	121,19%
TOTAL DOS DISPÊNDIOS	299.999	2.474.370.110	2.322.131.724	93,85%

No contexto da avaliação dos resultados da INFRAERO no Programa de Dispêndios Globais – PDG, relativo ao exercício de 2006, cabe apresentar alguns esclarecimentos a respeito das variações apresentadas no consolidado das grandes rubricas, a saber:

→ *Receitas Operacionais* – código 112.000 – realizaram-se abaixo do previsto em decorrência da despesa com devedores duvidosos de R\$ 259,4 milhões, 174% acima do valor previsto na reprogramação do PDG, em função da necessidade de complementação da provisão para créditos de liquidação duvidosa da VARIG;

→ *Receitas Financeiras (Juros e Outras)* – código 113.400 – realizaram-se abaixo do previsto em decorrência da redução do montante de recursos próprios disponíveis em caixa para aplicação;

→ *Investimento no Ativo Imobilizado* – código 222.000 – realizou-se abaixo do previsto em vista de atrasos nos cronogramas de execução das obras dos Aeroportos de Brasília, Macapá, Vitória, Guarulhos e Congonhas, bem como pelos atrasos nos processos de licitação de equipamentos de informática e segurança aeroportuária;

→ *Outros Dispêndios de Capital (Dividendos)* – código 229.100 – Não houve realização do montante previsto para dividendos em função da compensação do prejuízo acumulado no exercício de 2005 de acordo com o art. 189 da Lei 6.404/76 e do art. 35 do Estatuto da INFRAERO;

→ *Material e Produtos* – código 242.000 – ficaram acima do previsto em função dos gastos com manutenção de bens, decorrente do aumento da infra-estrutura instalada e da aquisição de suprimentos para estações meteorológicas de altitude, principalmente nos aeroportos do Galeão e de Uberlândia e no GNA de Alta Floresta;

→ *Utilidades e Serviços* – código 244.000 – realizaram-se acima do previsto em função das variações ocorridas nos preços dos serviços públicos, sendo a mais representativa a despesa de energia elétrica. Decorre também de ampliação de alguns aeroportos, como exemplo, construção no novo terminal de carga do Aeroporto de Corumbá, ampliação do pátio de manobras e aeronaves do Aeroporto de Joinville e Navegantes, ampliação e adequação do Aeroporto Internacional de Cuiabá, dentre outros;

→ *Tributos e Encargos Parafiscais* – código 245.000 – realizaram-se acima do orçado em decorrência do aumento do faturamento e do lucro contábil apurado no 1º, 2º e 3º trimestres;

→ *Outros Dispêndios Correntes* – código 249.000 - ficaram abaixo do previsto conforme abaixo:

- *Aluguéis* – código 249.400 – decorre da redução das despesas de locação de equipamentos de tecnologia, devido ao investimento com recursos próprios para aquisição de tais equipamentos;
- *Demais* – código 249.900 – aumento decorrente da provisão para contingências cíveis e trabalhistas.

INDICADORES DE GESTÃO

Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

Meta: Retorno Sobre o Patrimônio Líquido igual ou superior a 40,0%.

Resultado esperado: Controlar a rentabilidade do capital investido.

Indicador	Meta Anual 2006	Realizado 2006			%
		A- Lucro Oper. Bruto (R\$ Milhões)	B- Patrimônio Líq. Ano Anterior (R\$ Milhões)	RSPL A/B	
Retorno s/ Patrimônio Líquido	40,0%	319,2	512,7	62,3%	155,6%

Meta superada.

EBITDA

Meta: EBITDA igual ou superior a R\$ 400,0 milhões.

Resultado esperado: Garantir a auto-suficiência de caixa da INFRAERO.

Indicador	Meta Anual 2006	Realizado 2006	%
EBITDA (R\$ Milhões)	400,0	501,9	125,5%

Meta superada.

Margem EBITDAI

Meta: Margem EBITDAI igual ou superior a 24,0%.

Resultado esperado: Controlar a auto-suficiência de caixa em função do comportamento da receita operacional da INFRAERO.

(R\$ Milhões)

Discriminação	Meta Anual 2006	Realizado 2006
1) EBITDAI	496,1	501,8
2) Receita Operacional	2.070,6	2.036,9
3) Margem EBITDAI (1/2)	24,0%	24,6%

Meta superada.

Produtividade

Meta: Produtividade igual ou superior a R\$ 201,5 mil por colaborador orgânico.

Resultado esperado: Acompanhamento da capacidade de geração de riqueza por empregado.

Indicador	Meta Anual 2006 (Receita em R\$ mil/Empregado)	Realizado 2006			%
		A- Receita Total (R\$ Milhões)	B- Nº Médio de Empreg. Orgânicos	Produtividade A/B	
Produtividade (R\$ Mil)	201,5	2.224,8	9.967	223,2	110,8%

Meta superada.

Produtividade (Orgânicos e Terceirizados)

Meta: Produtividade igual ou superior a R\$ 81,5 mil por colaborador orgânico e terceirizado.

Resultado esperado: Acompanhamento da capacidade de geração de riqueza por empregado.

Indicador	Meta Anual 2006 (Receita em R\$ mil/Empregado)	Realizado 2006			%
		A- Receita Total (R\$ Milhões)	B- Nº Médio de Empreg. Org. e Terc.	Produtividade A/B	
Produtividade (R\$ Mil)	81,5	2.224,8	24.666	90,2	110,7%

Meta superada.

Margem Bruta LOA (Logística de Operações com Aeronaves)

Meta: Margem Bruta LOA igual ou superior a 43%.

Resultado esperado: Controle da margem do Negócio Logística de Operações de Aeronaves.

(R\$ Milhões)

Discriminação	Meta Anual 2006	Realizado 2006
Receita Líquida	243,6	240,7
(-) Custos dos Serviços Prestados	(138,9)	(139,0)
Lucro Bruto	104,7	101,7
Margem Bruta	43,0%	42,3%

A margem bruta LOA (Logística de Operações com Aeronaves) até Dezembro/2006 atingiu 42,3%, apenas 0,7% abaixo da meta estabelecida. Tal fato deve-se:

- a) a receita líquida do negócio de logística de operações com aeronaves somou R\$ 240,7 milhões, 1,2% abaixo do projetado para o exercício, principalmente em decorrência do desempenho abaixo do previsto das receitas de pouso e permanência internacional devido à queda de 4,1% no movimento de aeronaves internacionais e da desvalorização média do dólar no ano de 10,6%;
- b) os custos realizados atingiram um montante de R\$ 139,0 milhões estando dentro das projeções efetuadas para o cálculo da meta de R\$ 138,9 milhões;
- c) devido aos fatos citados, o lucro bruto deste negócio foi de R\$ 101,7 milhões, ficando 2,9% abaixo do valor projetado de R\$ 104,7 milhões, impactando o cumprimento da meta.

Margem Bruta LOP (Logística de Operações com Passageiros)

Meta: Margem Bruta LOP igual ou superior a 65,0%.

Resultado esperado: Controle da margem do Negócio Logística de Operações com Passageiros.

(R\$ Milhões)

Discriminação	Meta Anual 2006	Realizado 2006
Receita Líquida	582,1	549,0
(-) Custos dos Serviços Prestados	(203,7)	(184,5)
Lucro Bruto	378,4	364,5
Margem Bruta	65,0%	66,4%

Meta superada.

Margem Bruta LCI (Logística de Carga Internacional)

Meta: Margem Bruta LCI igual ou superior a 68%.

Resultado esperado: Controle da margem do Negócio Logística de Carga Internacional.

(R\$ Milhões)

Discriminação	Meta Anual 2006	Realizado 2006
Receita Líquida	417,2	412,4
(-) Custos dos Serviços Prestados	(133,4)	(135,4)
Lucro Bruto	283,8	277,0
Margem Bruta	68,0%	67,2%

A margem bruta LCI (Logística de Carga Internacional) até Dezembro/2006 atingiu 67,2%, apenas 0,9% abaixo da meta estabelecida. Tal fato deve-se:

- a) a receita líquida do negócio de Logística de Carga Internacional somou R\$ 412,4 milhões, 1,2% abaixo do projetado para a meta de R\$ 417,2 milhões. A receita de armazenagem e capatazia - exportação obteve um resultado abaixo do previsto em decorrência da desvalorização do dólar frente ao Real e da queda de 7,2% na movimentação de exportação de cargas no exercício;
- b) os custos realizados atingiram um montante de R\$ 135,4 milhões, 1,5% acima da estimativa de R\$ 133,4 milhões. As despesas com aumento mais significativo foram as de pessoal e encargos indiretos com pessoal em decorrência do reajuste salarial de 6% firmado no Acordo Coletivo 2006/2007;
- c) devido ao fatos citados, o lucro bruto deste negócio foi de R\$ 277,0 milhões, ficou 2,5% abaixo do valor projetado de R\$ 283,8 milhões, impactando o cumprimento da meta.

Taxa de Crescimento da Receita Comercial

Meta: Aumentar em 9,55% a receita comercial do exercício, em relação ao ano anterior.

Resultado esperado: Aumento das receitas não tarifárias.

Indicador	Meta Anual 2006	Realizado 2005	Realizado 2006	% 06/05
Receita Comercial (R\$)	515.290.606,00	470.379.008,21	520.820.861,43	10,7%

Meta superada.

Relação Custos Indiretos e Despesas Administrativas da Sede sobre a Receita Líquida

Meta: Relação Custos Indiretos (CI) e Despesas Administrativas da Sede (DS) sobre Receita Líquida (RL) igual ou inferior a 46,6%.

Resultado esperado: Redução da participação dos custos indiretos e despesas administrativas da Sede.

(R\$ Milhões)

Discriminação	Meta Anual 2006	Realizado 2006
Receita Líquida (RL) ⁽¹⁾	2.022,4	1.954,2
(-) Custos Indiretos (CI)	632,5	665,1
(-) Despesas Sede (DS)	310,9	282,0
Total CI + DS	943,4	947,1
Relação CI + DS sobre RL	46,6%	48,5%

(1) Não considera a Receita Financeira

A meta da redução da participação dos custos indiretos e despesas administrativas da sede em relação à receita líquida atingiram 48,5%, 1,9% acima da meta estabelecida de R\$ 46,6%. Tal fato deve-se:

- a) a receita líquida realizada no ano de R\$ 1.954,2 milhões ficou 3,5% abaixo do valor projetado de R\$ 2.022,4 milhões em função das receitas de pouso, permanência, embarque e TECA internacionais com realização abaixo da prevista. Tais receitas foram influenciadas pela redução 10,6% do dólar no ano e pela queda da demanda do movimento operacional internacional. A movimentação de aeronaves internacionais reduziu 4,1% em relação ao mesmo período do ano de 2005, conseqüentemente a quantidade de passageiros reduziu 3,3% e a movimentação de cargas de exportação sofreu uma queda de 7,2% se comparada ao mesmo período do ano anterior;

- b) apesar de as despesas administrativas da Sede estarem 10,2% abaixo do valor projetado, os custos indiretos, cujo montante é mais representativo no conjunto de todos os custos, encerraram o ano 4,9% acima do previsto. As despesas mais representativas foram as com pessoal, influenciadas pelas promoções concedidas, a contratação de funcionários e anistiados e pelo reajuste salarial de 6% firmado no Acordo Coletivo 2006/2007 e as despesas de utilidades e serviços públicos em função do aumento da infra-estrutura disponibilizada.

Taxa de Realização das Despesas Operacionais

Meta: Despesa Operacional inferior ou igual a 100%.

Resultado esperado: Manter as despesas de custeio da Empresa sob controle.

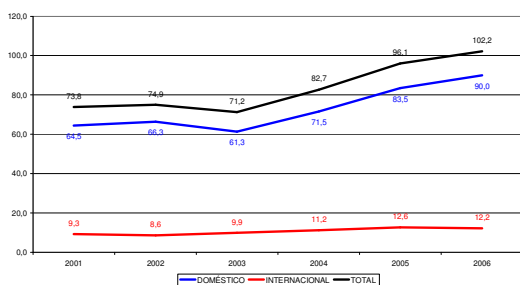
Indicador	Meta Anual 2006	Realizado 2006	%
Despesa Operacional (R\$)	1.560.445.360,92	1.546.793.846,60	99,1%

Meta superada.

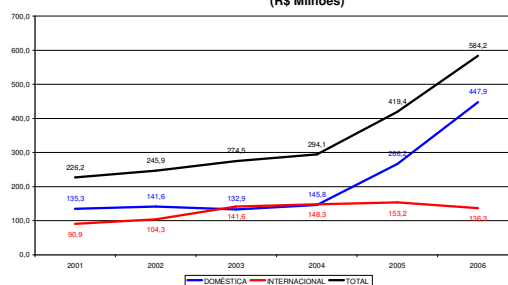
DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS E SERVIÇOS

Operações com Passageiros e Aeronaves

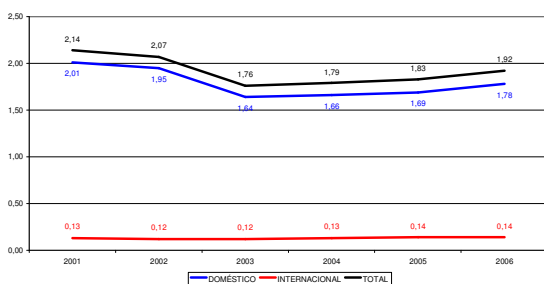
**Movimento de Passageiros
(Milhões/ano)**



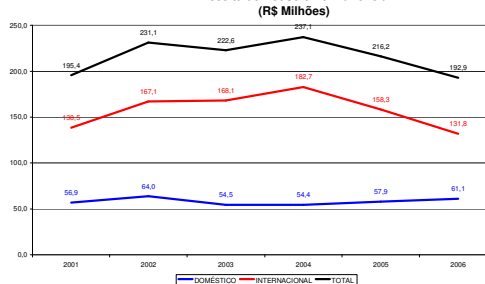
**Receita de Embarque
(R\$ Milhões)**



**Movimento de Aeronaves
(Milhões/ano)**



**Receita de Pousagem e Permanência
(R\$ Milhões)**



O estágio atual da economia brasileira se reflete positivamente no movimento registrado nos aeroportos administrados pela INFRAERO. Verificou-se a manutenção do crescimento do movimento de passageiros apresentado no ano

anterior, chegando, em 2006, a 102,2 milhões de passageiros embarcados e desembarcados, com crescimento de 6,4%.

O forte crescimento da receita de embarque decorre, não só do aumento do movimento, mas de reajuste tarifário concedido em exercício anterior, que, apenas a partir de 2006, impactou os 12 meses do ano.

As atividades operacionais nos aeroportos requerem definições de diretrizes e estratégias para nortearem e darem suporte à gestão de processos e pessoas que geram os resultados para a organização. A administração participativa foi uma das estratégias adotadas visando a obtenção da colaboração de todas as áreas envolvidas nos diversos processos operacionais, na busca de melhoria dos processos corporativos.

Os investimentos na infra-estrutura aeroportuária têm se constituído o foco da estratégia de atuação da INFRAERO na atual gestão. A capacidade instalada está sendo ampliada e modernizada continuamente.

Os recursos para investimentos em equipamentos são direcionados prioritariamente para duas categorias básicas: operacionais e de segurança.

Dentre os equipamentos operacionais, destacam-se:

- aquisição de 08 (oito) ônibus para transporte de passageiros em pátios dos aeroportos da INFRAERO, para os aeroportos de Brasília, Tancredo Neves/Confins, Maceió e Natal;
- início do processo de aquisição de 79 (setenta e nove) ônibus para transporte de passageiros em pátios dos aeroportos da INFRAERO, num processo que trará uma economia substancial de recursos para os próximos anos;
- aquisição de 02 (dois) equipamentos AMBULIFT de grande porte para equipar os aeroportos de Brasília e Galeão;
- aquisição de 10 (dez) equipamentos AMBULIFT rebocáveis e 10 (dez) veículos de apoio para transporte de pessoas dotadas de necessidades especiais, para equipar os aeroportos de Fortaleza, Guararapes/Recife, João Pessoa, Vitória, Santos-Dumont, Uberlândia, Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba e Pampulha/Belo Horizonte;

Dentre os equipamentos de segurança, destaca-se a assinatura de contratos para as seguintes aquisições:

- 32 detectores de traços de explosivos e narcóticos;
- 33 equipamentos de Raios X para inspeção de bagagem de porão;
- 66 equipamentos de Raios X para inspeção de bagagem de mão;
- 70 detectores de metais, tipo pórtico; e
- 140 detectores de metais, tipo manual.

O crescimento do tráfego aéreo nos aeroportos brasileiros vem exigindo a adequação do efetivo de operadores, uma postura mais pró-ativa e uma melhoria no processo de tomada de decisão visando a garantia da manutenção dos níveis de operacionalidade e segurança. Nesse sentido, destaca-se o planejamento técnico e de execução da recuperação das pistas de pouso do Aeroporto de Congonhas/São Paulo.

Durante o ano de 2006, a Empresa deu continuidade ao Programa de Treinamento Operacional com a participação de 709 empregados dos diversos aeroportos da Rede INFRAERO. Também foi desenvolvido um programa comportamental psico-social para fiscais de pátio de todos os aeroportos.

Prosseguiu-se, durante todo o exercício, com a implementação das ações necessárias à Certificação Operacional de diversos Aeroportos, em cumprimento às novas exigências do Sistema de Aviação Civil.

Destaca-se a implementação das principais melhorias realizadas nos processos operacionais, em 2006:

- Desenvolvimento de nova metodologia para o balanceamento operacional das áreas internas dos terminais de passageiros, além de proposta de readequação de balcões de *check-in* nos diversos aeroportos;

- Realização de levantamento da capacidade operacional dos aeroportos da rede, visando publicá-la junto à ANAC, DECEA e empresas aéreas, para facilitar a ocupação por novos vôos e evitar o excesso de demanda em determinados horários;

- Atualização da norma de sinalização horizontal, com estabelecimento de nova metodologia para priorização dos serviços, visando aumentar a eficiência da segurança operacional;
- Implantação do Programa Integrado de Prevenção de Riscos nas Atividades de Pátio (PIPRAP) no aeroporto de Belém;
- Realização de inspeções operacionais e visitas técnicas e diversos aeroportos da rede INFRAERO;
- Desenvolvimento e implantação de diversos sistemas informatizados, com destaque para o Sistema Integrado de Soluções Operacionais – SISO e para a automatização do Sistema da COMCLAR – Comissão de Linhas Aéreas Regulares.

Segurança Aeroportuária

Garantir a segurança de milhares de passageiros que transitam diariamente pelos aeroportos brasileiros é preocupação constante da INFRAERO.

Sistemas e equipamentos modernos e a realização ininterrupta de treinamentos são as ferramentas utilizadas para a execução bem sucedida desse trabalho, oferecendo um nível de segurança nos aeroportos sob sua administração, adequado ao grau e ao padrão de ameaça a que o País está submetido, proporcionando tranquilidade aos usuários e às empresas aéreas e contribuindo para a proteção da aviação civil internacional.

No ano de 2006 a Empresa priorizou ações voltadas à segurança operacional de sua infra-estrutura aeroportuária em diversos segmentos:

- capacitação profissional, considerando que o homem é a parte mais vulnerável nas atividades desenvolvidas em um aeroporto, investindo em intensa preparação de profissionais, formando e atualizando mais de 400 profissionais que atuam na Segurança Aeroportuária - com destaque para os seguintes eventos:
 - *1º Seminário Internacional de Segurança Aeroportuária da INFRAERO;*
 - *Curso Básico em Segurança da Aviação Civil;*
 - *Curso de Supervisão em Segurança da Aviação Civil;*
 - *Curso de Gerenciamento de Segurança da Aviação Civil;*

- *Curso para Instrutores em Segurança da Aviação Civil;*
- *Curso de Gestão do Perigo da Fauna Aeroportuária;*
- *Curso de Elemento Credenciado em Prevenção de Acidentes;*
- *Curso de Formação de Voluntário de Emergência e Exercício de Emergência Aeronáutica Completo - EXEAC.*

→ preparação dos aeroportos para auditorias do órgão central do sistema de aviação civil, bem como de órgãos internacionais como a *Transportation Security Administration – TSA;*

→ desenvolvimento de Programas de Segurança Aeroportuária, Planos de Emergências, Planos de Salvamento e Combate à Incêndios, padronizando procedimentos;

→ participação ativa na atualização do Programa Nacional de Segurança da Aviação Civil – PNAVSEC.

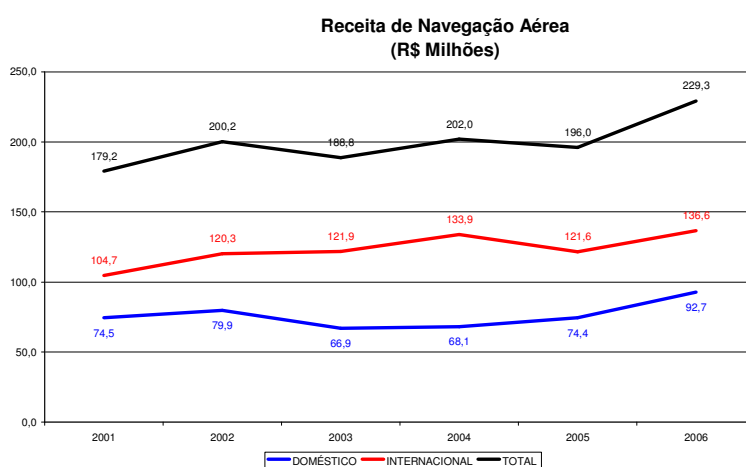
A área de Salvamento e Combate a Incêndios tem priorizado o atendimento aos níveis de proteção contra-incêndio dos Aeroportos administrados pela INFRAERO, buscando promover diversos treinamentos de formação e aperfeiçoamento de Bombeiros de Aeródromos, primando sempre pela qualidade e dinamismo da atividade. Nesse sentido, foram realizados dez Estágios de Adaptação de Bombeiros de Aeródromos – EABA; dezesseis Cursos de Aperfeiçoamento Técnico para Bombeiros de Aeroporto - ATEBA; dezesseis Cursos de Operação de Carros Contra-Incêndio, no sentido de assegurar a correta operação desses veículos, que são primordiais ao sucesso dos atendimentos.

Deve ser destacado, ainda, o Curso de Aperfeiçoamento Técnico para Bombeiros de Aeroporto – ATEBA, que foi ministrado por Instrutores da INFRAERO para Bombeiros de Aeródromos do Haiti, contribuindo com o Programa do Governo Federal de Cooperação com o Haiti, bem como na formação daqueles profissionais.

Também mereceu priorização especial, em 2006, a participação da INFRAERO no grupo intra-governamental com o objetivo de apoiar as ações referentes ao XV Jogos Pan-americanos Rio 2007, no tocante às facilidades que devem ser

disponibilizadas nos aeroportos envolvidos em embarque e desembarque das delegações.

Navegação Aérea



Para bem executar as atividades de navegação aérea que lhe cabem, como elo do SISTEMA DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO BRASILEIRO – SISCEAB, a INFRAERO, durante o ano de 2006, manteve o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços de Navegação Aérea, no que lhe compete, por meio de investimentos na formação e aperfeiçoamento de pessoal, da modernização de equipamentos e sistemas e da revisão das estruturas de gestão e dos efetivos operacionais.

Na área de Serviços de Tráfego Aéreo (ATS) destacam-se as seguintes ações:

- Acompanhamento da execução do projeto de construção da torre de controle do aeroporto de Bauru-SP;
- Participação nos trabalhos de renovação de instalações e equipamentos de Navegação Aérea do aeroporto de Macaé;

- Absorção dos serviços de Navegação Aérea do aeroporto de Forquilha – SC;
- Planejamento para absorver a prestação dos serviços de Navegação Aérea no Aeroporto Regional da Zona da Mata - MG;
- Acompanhamento do processo de transferência dos órgãos de Navegação Aérea de Urubupungá - SP para Três Lagoas - MS;
- Continuação da implantação do Programa de Garantia da Qualidade nos Serviços de Tráfego Aéreo, em conjunto com o DECEA;
- Conclusão do programa de treinamento em Sistema Anticolisão de Bordo (ACAS) para Controladores de Tráfego Aéreo;
- Acompanhamento e controle dos dados sobre arremetidas, incidentes e acidentes aeronáuticos;
- Desenvolvimento do Sistema de Acompanhamento de Inoperâncias de Equipamentos (SAIE); e
- Investimentos em equipamentos e procedimentos no aeroporto de Jacarepaguá (RJ), com vistas à realização dos Jogos Pan-Americanos de 2007.

Na área de Telecomunicações Aeronáuticas (COM) foram destaques:

- Conclusão do processo de reconfiguração dos assinantes da Rede Administrativa de Comutação Automática de Mensagens – RACAM;
- Atualização dos “softwares” INFRAEROCOM, que gerencia a emissão e a recepção das mensagens aeronáuticas, e do SGTAI – Sistema Gerenciador de Telecomunicações Aeronáuticas da INFRAERO; e
- Início do processo de integração da Rede de Telefonia operacional (TF-2) à Rede INFRAERO (Serviço VOIP).

Na área de Meteorologia Aeronáutica (MET) destacaram-se:

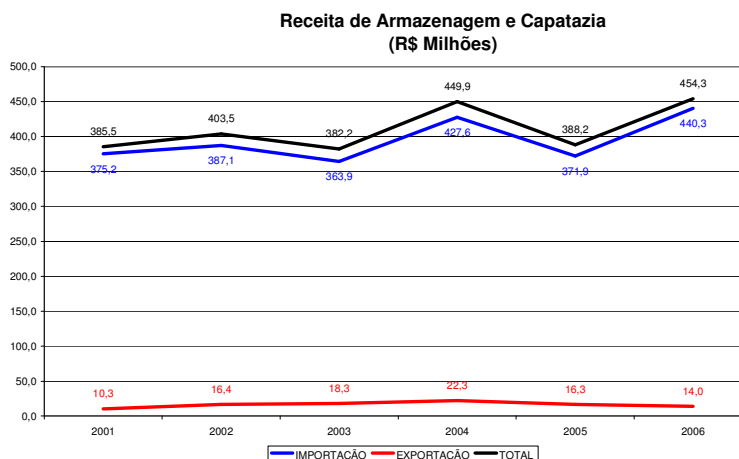
- Acompanhamento dos procedimentos de modernização de diversas Estações Meteorológicas de Superfície (EMS);
- Início da operação das Estações Meteorológicas de Altitude (EMA) de Uberlândia e Londrina;
- Implantação dos Sistemas PREVMET e VISMET, nos Centros Meteorológicos de Guarulhos e do Galeão, para aprimorar as previsões meteorológicas para fins aeronáuticos.

Na área de Informação Aeronáutica (AIS) foram destaques:

- Implantação do Sistema Automatizado de Sala AIS (SAIS) em todas as Salas AIS da Empresa;
- Consolidação dos procedimentos de operação do SISNOTAM;
- Participação em trabalhos relativos à atualização de Normas e Publicações AIS; e
- Coordenação da distribuição de Publicações Aeronáuticas.

Também merece destaque a realização de 39 vistorias de segurança operacional, com o objetivo de identificar óbices e antecipar providências.

Logística de Carga



Durante o ano de 2006, a INFRAERO registrou em seus 32 Terminais de Logística de Carga, crescimento de 3,7% em tonelagem de cargas importadas, exportadas e carga nacional em comparação com igual período de 2005.

O volume total de cargas passou de 753.367 toneladas em 2005 para 780.997 em 2006, representando recorde histórico na movimentação de cargas. Entre os produtos que mais apresentaram crescimento na movimentação de carga internacional de importação estão partes e peças de microcomputadores, celulares, DVD e eletroeletrônicos em geral. Na exportação, os produtos perecíveis, como pescados, flores e frutas, bem como eletroeletrônicos, celulares, DVD e calçados foram responsáveis pelo crescimento das exportações brasileiras.

Este aumento da atividade está sendo acompanhado por ações estratégicas da Diretoria Comercial da INFRAERO, em que investimentos em novos armazéns, tecnologia da informação e controle, e equipamentos de manuseio de carga, permitem que a Empresa possa suportar novas demandas, com infra-estrutura capaz de estar sempre à frente das necessidades do mercado.

Como parte dessas ações, destacam-se os investimentos realizados na infra-estrutura e em equipamentos para a Rede de Terminais de Logística de Carga (TECA) da INFRAERO:

Diretoria Executiva

- *TECA Campinas*: ampliação do transelevador, ampliação do TECA de Importação e inauguração do Prédio dos Despachantes;
- *TECA Manaus*: instalação do transelevador;
- *TECA Curitiba*: novo terminal de carga nacional;
- *TECA Fortaleza*: construção de novo terminal;
- *TECA Galeão*: novo terminal de Exportação;
- *TECA Guarulhos*: ampliação do transelevador; e
- *TECA Goiânia e Florianópolis*: implantação do projeto de climatização para produtos químico-farmacêuticos.

Outro projeto que apresentou avanço significativo em 2006, foi o Projeto Aeroporto Industrial, com o início de produção da empresa *Clamper* instalada no Aeroporto Tancredo Neves/Confins.

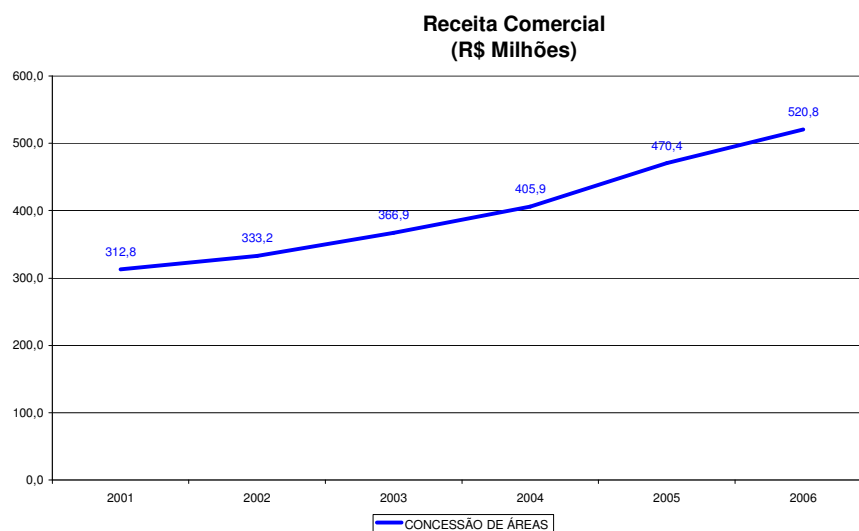
Objetivando o fortalecimento da capacitação dos colaboradores da área de carga, foram realizados os seguintes cursos corporativos: “Logística de Carga: *Princípios e Fundamentos*”, “Intensivo de Logística de Carga e Comércio Exterior”, e “Gestão de Custos”.

Visando a fidelização de clientes foi implantado o Projeto VCP-FLEX no TECA Campinas, que engloba o atendimento diferenciado e a flexibilização da tarifa de armazenagem nas importações.

A INFRAERO se fez presente em diversas em feiras e eventos nacionais e internacionais, visando a divulgação da capacidade de infra-estrutura de logística de carga para o modal aéreo no Brasil:

- *Intermodal South América – São Paulo/SP*;
- *FTL – Feira de Transporte Intermodal e Logística – Recife/PE*;
- *Logisvale – São José dos Campos/SP*;
- *FENAGRI – Petrolina/PE*;
- *Scala – Campinas/SP*;
- *Salão de Logística de Barcelona – Barcelona*; e
- *Transport Logístic China – China*.

Receitas Comerciais



O crescimento da receita comercial em 2006 foi compatível com a meta estabelecida para o exercício.

Entre os principais fatores que contribuíram para este desempenho, destaca-se a melhoria contínua dos processos comerciais com o objetivo de agilizar e ampliar os negócios atuais e gerar novos empreendimentos. Nesse sentido, diversas ações foram implementadas:

- Atualização de Norma Interna visando alterações significativas na formalização e instrução dos processos de concessão de áreas aeroportuárias, dentre elas a possibilidade de utilização de outras modalidades de licitação, além da Concorrência, culminando em expressiva redução dos prazos de contratação;
- Descentralização dos processos de contratação às localidades interessadas na concessão, possibilitando maior autonomia aos gestores locais e melhoria no processo de gestão da Sede;

- Apresentação junto ao Ministério da Defesa de novo regulamento para concessão de áreas aeroportuárias, com vistas à desburocratização dos processos de contratação e conseqüente aumento na receita comercial advinda das concessões;
- Definição de novo critério para avaliação das propostas comerciais participantes dos certames licitatórios, com ênfase à participação de um maior número de interessados, fortalecendo o caráter competitivo do processo;
- Estabelecimento de diretrizes para o desenvolvimento de diversas atividades comerciais, a exemplo: promoções e exposições temporárias e publicidade nos aeroportos;
- Contratação e realização dos serviços de “boca-de-caixa” em 35 (trinta e cinco) concessionários de 13 (treze) localidades aeroportuárias, com vistas à melhoria na fiscalização dos contratos comerciais e verificação do percentual de repasse à INFRAERO dos valores comercializados por essas empresas;
- Melhoria na gestão do Sistema Billing Comercial, com a criação em módulo específico da situação “Em Negociação” contratual, cuja finalidade é prevenir qualquer possibilidade de perda nas receitas provenientes das concessões, bem como, reduzir a geração de boletos eventuais para os contratos.

Também merecem destaque as ações relacionadas ao negócio de Telecomunicações em Aeroportos, principalmente quanto ao início do fornecimento de acesso à Rede Fixa de Telecomunicações Aeronáuticas por meio do Sistema SGTAI - Sistema Gerenciador de Telecomunicações Aeronáuticas da INFRAERO - via Internet e a ampliação das possibilidades de acesso à Internet por usuários em deslocamento:

- SGTAI - via *Internet* – disponibilização a todos os usuários da comunidade aeronáutica brasileira, administradores de aeroportos, empresas aéreas, estados e municípios e demais Estações Permissionárias de Tráfego Aéreo o acesso à Rede Fixa de Telecomunicações Aeronáuticas através da *Internet*, pela utilização do SGTAI, proporcionando aos seus usuários, acesso àquela rede com segurança e velocidade, ampliando a qualidade da troca de informações aeronáuticas que antes era feita através de fax, telefone, ou circuitos de comunicação de dados mais onerosos.
- *Internet Móvel (Wi-Fi)* - foi ampliada para 41 aeroportos a oferta de acesso à *Internet* sem fio para passageiros, o que representou uma facilitação de acesso à *Internet* em mais de 60% dos aeroportos administrados pela INFRAERO, utilizando-se de tecnologia que representa uma tendência de mercado que possibilita seus usuários estarem conectados e comunicáveis onde quer que estejam.

Em um ambiente voltado para a permanente criação de valor para os clientes, para a busca de novos nichos de mercado, foram iniciados ou continuados os estudos para desenvolvimento de vários novos empreendimentos:

- Complexo comercial contendo *shopping center*, centro automotivo, hipermercado, *home center* e um centro empresarial no Aeroporto de Vitória;
- Hotéis nos aeroportos de Brasília, Guarulhos, Confins, Santos-Dumont, Porto Alegre, Galeão e Vitória;
- Edifícios-garagem nos aeroportos de Confins, Brasília, Santos-Dumont, Guarulhos e Curitiba.

Significativos investimentos foram realizados na capacitação do quadro de profissionais que atuam na área comercial da INFRAERO, com destaque especial para a realização dos cursos “Marketing Aeroportuário e Estratégia Comercial” realizado pela IATA – Associação Internacional de Transportes Aéreo – para gerentes regionais comerciais e coordenadores de aeroportos, “Pesquisa de

Mercado: Elaboração e Análise de Resultados” e “Otimização das Estratégias de Comercialização e Incremento de Receitas no Varejo Aeroportuário”.

Absorção de aeroportos à Rede INFRAERO

Em decorrência da sua missão institucional e legal, a INFRAERO recebe pleitos de entes governamentais relacionados à implantação de novos sítios aeroportuários e à transferência da administração e operação de aeroportos para a INFRAERO.

Em sua grande maioria, os pleitos referem-se a aeroportos de pequeno porte, cuja operação justifica-se, principalmente, pela viabilidade social da comunidade em que estão localizados e pelas externalidades positivas no desenvolvimento econômico da região.

Nesse sentido, dentre as ações desenvolvidas em 2006 destacam-se:

- absorção do Aeroporto de Zona da Mata, em Minas Gerais;
- efetivação da absorção do Aeroporto de Criciúma/Forquilha, em Santa Catarina;
- efetiva internacionalização do Aeroporto de Parnaíba/Piauí, autorizada em 2005 pelo Comando da Aeronáutica, com o início de vôo charter internacional naquela localidade .

INVESTIMENTOS

A diretriz estratégica da INFRAERO de investir, manter e atualizar tecnologicamente a infra-estrutura aeroportuária e de navegação aérea, em harmonia com o meio ambiente continuou integrada à estratégia do Governo Federal.

A fim de garantir a operacionalidade e a segurança compatível com as necessidades do País, os investimentos foram direcionados aos aeroportos com capacidade de tráfego, carga e passageiros saturados e aos de interesse estratégico do Governo Federal.

EMPREENDIMENTOS CONCLUÍDOS

PRINCIPAL OBRA CONCLUÍDA EM 2006:

AEROPORTO INTERNACIONAL MARECHAL RONDON/ CUIABÁ – SBCY



Objeto: Ampliação e reforma do Setor C do terminal de passageiros, implantação do pátio de cargas e reforço do pátio de aeronaves.

-Investimento: R\$ 61 milhões

-Conclusão: Setembro/2006

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

OUTRAS OBRAS CONCLUÍDAS EM 2006:

Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu - SBF1



Recapeamento da pista de pouso e decolagem, táxi e anel viário de acesso ao terminal de passageiros.

-Investimento: R\$ 3,5 milhões

-Conclusão: Janeiro/2006

Aeroporto Internacional de Brasília - SBBR



Recuperação da pista de pouso/decolagem 11/29, reforço estrutural da pista de táxi "H", rejuvenescimento das pistas de táxi, construção de pátio de equipamentos de rampa, restauração da cabeceira 11 e serviços complementares.

- Investimento: R\$ 15 milhões

- Conclusão: Setembro/2006

Aeroporto de Marabá - SBMA



Recuperação e reforço estrutural da pista de pouso e decolagem 07/25, pista de táxi, Reforço e ampliação do pátio de estacionamento de aeronaves e obras complementares.

-Investimento: R\$ 18,9 milhões

-Conclusão: Novembro/2006

Aeroporto Internacional de São Paulo – Guarulhos - SBGR



Reforma geral dos sanitários, copas, vestiários.

- Investimento: R\$ 6,8 milhões

- Conclusão: Dezembro/2006

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

Aeroporto Internacional de Salvador - SBSV



Regularização e reforço estrutural da pista 17/35, pistas de táxi H e I, e recuperação do pavimento rígido do pátio 1.

- Investimento: R\$ 10,3 milhões
- Conclusão: Dezembro/2006

PRINCIPAIS EMPREENDIMENTOS EM ANDAMENTO

Dos diversos empreendimentos realizados pela INFRAERO, continuam em andamento em 2007 os seguintes:

AEROPORTO DE GOIÂNIA / SANTA GENOVEVA – SBGO



Objeto: Implantação do novo sistema terminal de Goiânia, com novo terminal de passageiros, pátio de aeronaves (conectado ao atual), estacionamento de veículos, edificações de apoio e novo acesso viário.

Término previsto: Maio de 2008.

Situação em dezembro de 2006: em execução: escavação/regularização do sistema de pista, aplicação de areia, lançamento dos dutos e envelopamento (lastro de proteção) e reaterro compactado do banco de dutos do ELO III; execução de concreto magro e alvenaria das caixas do banco de dutos, ELO III; plantio de grama nas áreas verdes, na região da cabeceira 14, paralelo à PR-J, lado esquerdo, e no talude ecológico, e projetos executivos.

Geração de empregos prevista: 3.600 (900 diretos e 2.700 indiretos).

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS		
	Antes	Depois
Capacidade	0,6 milhão de pax/ano	2,1 milhões de pax/ano
Pista táxi paralelo	2.500m	5.000m
Área do Pátio de Aeronaves	21.263 m ²	72.200 m ²
Área do Terminal de Passageiros	7.650 m ²	27.160 m ²
Pontes de embarque / desembarque	0	04
Balcões de <i>check-in</i>	25	32
Esteiras de bagagens	2	4

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG